



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Proposta - Pedagógica

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04

(2018 – 2019)

Ceilândia, maio de 2019.

Maria Madalena de Araújo Arruda

Diretor (a)

SILVELÍ MARINI ROMANINI MANRIQUE

Vice-Diretor (a)

ÊNIO LUIS SOUSA SANTOS

JOSÉ EDEN DE MEDEIROS

Supervisor (a) Pedagógico

CRISTINA FREITAS TELES

EDILENE FRANCISCA ALVES

CAMILA LOPES G. EMERICK

PAULO CESAR VITORINO GONÇALVES

Coordenador (a) Pedagógico

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Maria Madalena de Araújo Arruda
Docentes	Ênio Luís Sousa Santos
Coordenadores	Edilene Francisca
Carreira Assistência	
Comunidade Escolar (Pais)	João Batista Sousa
Serviços de Apoio	

Conselho Escolar:

Eliana Viana dos Santos

Presidente (Diretor)

Segmento Aluno

Vice -presidente

Segmento Aluno

Edilene Francisca Alves

Relator – secretário

João Batista Sousa
Segmento Comunidade

"A suprema arte do (a) professor (a) é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva a sua forma de pensar e entender o mundo, assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão nos seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres."

Albert Einstein

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
I – PERFIL INSTITUCIONAL.....	7
1. MISSÃO.....	7
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA.....	7
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.....	8
II – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	Erro! Indicador não definido.
2 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	Erro! Indicador não definido.
III – CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	17
IV – OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	20
V – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	Erro! Indicador não definido.
VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
VII – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP.....	Erro! Indicador não definido.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
IX - APÊNDICES.....	33

APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica (PP) foi elaborada com a participação dos profissionais da educação, comunidade escolar e estudantes. Os profissionais da educação participaram das discussões e reflexões iniciadas no ano letivo de 2014, as quais foram continuadas em 2015, 2016, 2017, 2018 (discussões, debates e curso sobre Ciclos) e 2019, continuará nas coordenações coletivas e nos dias temáticos onde todos os documentos disponibilizados pela SEDF (Secretária de Educação do Distrito Federal) continuarão a referenciar a prática pedagógica do 3º Ciclo para as aprendizagens.

No decorrer das discussões e estudos, dividimos os participantes em grupos para compartilhar sugestões e ideias sobre as principais necessidades da unidade de ensino, dos estudantes e de toda comunidade escolar. Essas sugestões foram compiladas e agregadas a Proposta Pedagógica.

A gestão da escola enviou questionários para a comunidade escolar e estudantes, questionários esses que foram elaborados em reuniões: de coordenações, pais, encontro de jovens e conversas informais na escola, com isso obtivemos sugestões do que cada grupo deseja em relação à escola.

A participação dos estudantes se deu através de reuniões planejadas e executadas pela Coordenação Pedagógica, conversas informais, questionários aplicados em sala e os resultados organizados pela Comissão Organizadora.

Os documentos estudados nessas reuniões foram o Currículo Em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, a Proposta Pedagógica, Pressupostos Teóricos, Tira Dúvidas Organização Escolar Em Ciclos para as aprendizagens e as Orientações Pedagógicas. Essa documentação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foi apresentada de várias formas: leitura de textos; divisão em grupos na sala de vídeo por meio de projeção e debates e o curso ofertado pela EAP, no ano de 2017.

O CEF 4 este ano participa do projeto Escola Que Queremos, uma das cinco bandeiras do Educa DF, pretende alcançar uma educação de excelência nessas unidades, melhorando os índices de aprendizagem, reduzindo as taxas de abandono e reprovação escolar, e valorizando os profissionais da educação.

Serão seis eixos de apoio às unidades escolares: pedagógico; gestão de pessoas; tecnologias; gestão escolar; infraestrutura e apoio aos estudantes; cultura, esporte e segurança. Cada um desses eixos se desdobra em um total de 24 ações específicas que serão desenvolvidas e acompanhadas pelas

subsecretarias da Secretaria de Educação. Haverá monitoramento e avaliação dos indicadores em todas as escolas que aderirem ao programa.

Dessa forma as partes que compõem o PP dessa Unidade de Ensino são: missão, histórico da escola, mapeamento institucional, diagnóstico da realidade e função social da escola, princípios orientadores das práticas pedagógicas, objetivos e metas institucionais, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, acompanhamento e avaliação dos projetos, referências bibliográficas e apêndices.

Com a implantação da lei que norteia e direciona os novos passos da educação, ou seja, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96), do Currículo em Movimento, Avaliação Em Destaque, Diretrizes para a Avaliação das Escolas Públicas do Distrito Federal - Versão Preliminar, Proposta Pedagógica de Ceilândia para os anos finais e do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF, o corpo docente, discente, servidores da carreira assistência e pais/ responsáveis dessa Instituição de Ensino sentiram a necessidade de mudar o seu modo de pensar e agir em relação à educação. Com essa mudança, houve a necessidade de abrir novos horizontes para os estudantes, tendo que deixar de lado o ensino totalmente tradicional e dar oportunidade para trabalhar a reformulação curricular de forma dinâmica, eficiente, ***“voltada para a transformação da sociedade, em consonância com princípios éticos da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum”***.

Frente às grandes transformações tecnológicas, econômicas e culturais que ocorrem simultaneamente, faz-se necessário inovar, pois a educação tradicional, conservadora com conteúdos estáticos e sem significação já não é viável, é preciso oferecer ao aluno uma educação de qualidade voltada para a construção do ser humano pensante, crítico, atuante, preparado para o trabalho e exercício da cidadania.

Nesta escola objetiva-se satisfazer as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais, considerar o que já está instituído (legislação, currículos, métodos, conteúdos, etc.) ao mesmo tempo, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores.

A PP define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade:

- É **proposta** porque reúne ações concretas para execução durante determinado período de tempo, promovendo espaço para formar cidadãos conscientes, responsáveis e críticos.

- É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Assegurar uma educação pública de qualidade, inserida no contexto social, com base na gestão democrática, promovendo a formação integral dos discentes, como cidadãos atuantes na construção de uma sociedade compromissada com o coletivo em consonância com o processo de inclusão educacional que visa à permanência e o êxito dos estudantes.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 04 nasceu da concepção da universalização da escola para todos. Em 1972 começou a ser construído, sendo inaugurado em 06 de setembro de 1973, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 04 de Ceilândia. Suas atividades escolares tiveram início em 02 de janeiro de 1974.

No início, a escola constituía local de passagem da comunidade, uma vez que não possuía muros, de forma que as pessoas passavam dentro da mesma para ir de uma quadra para outra.

Com o passar do tempo e com o aumento da violência foram realizadas mudanças estruturais como a construção de muros, visando a segurança dos alunos, professores e servidores.

Outra mudança que houve foi a ampliação da escola de 04 (quatro) para 06 (seis) blocos, em razão do aumento da procura por vagas.

O atendimento do CEF 04 até o ano de 1986 ia do Jardim de Infância até a 6ª série e, a partir de 1987, começou a atender a modalidade Educação de Jovens e Adultos – Fases 1 e 2.

Uma conquista importante para a comunidade foi a reforma da quadra de esportes em 2012 que passou a contar com cobertura, bebedouro, acesso para portadores de necessidades especiais e arquibancadas, além da construção de outra quadra descoberta.

Atualmente nossa escola funciona em três turnos:

- Ensino Fundamental/Anos Finais (Diurno – matutino e vespertino);

- EJA Interventiva (Diurno);
- Educação Especial – TGD – Diurno;
- EJA – Educação de Jovens e Adultos/Anos Finais (Noturno), atendendo alunos da própria região e redondezas, como também estudantes residentes na Samambaia, Taguatinga Norte, Recanto das Emas, Setor de Chácaras e Águas Lindas de Goiás, Sol Nascente e Pôr do Sol.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1. Contexto Educacional

O CEF 4 integra o corpo de 96 escolas (91 escolas na zona urbana e 5 escolas na zona rural) na região administrativa de Ceilândia, está localizado na região central da cidade. A maior parte dos responsáveis dos estudantes matriculados nesta escola não completou os estudos.

Foi criada em 1971, ocupa uma área de 29,10 quilômetros quadrados. Os que estão há mais de 15 anos na região somam 64% dos moradores. Hoje, a população urbana estimada da RA Ceilândia é de 489.351, e a média de moradores por domicílio urbano, de 3,44 pessoas, com 37,33% dos moradores trabalhando na própria Região, o significa que 54 mil pessoas não precisam se deslocar até outra região para o trabalho. Do total de habitantes, 46% estão na faixa etária de 25 a 59 anos. As crianças, na faixa de zero a 14 anos representam 21% e os idosos, 17%. No Pôr do Sol e Sol Nascente, as crianças são 28% e os idosos, 7%.

Ceilândia, cidade mais populosa dentre as Regiões Administrativas (RA), com cerca de 16% da população do Distrito Federal, com uma população estimada de 442.865 habitantes, a região registrou taxa média de crescimento de 4,66%, praticamente o dobro da taxa para o Distrito Federal. (CODEPLAN 29/10/18)

O diretor de Estudos Urbanos e Ambientais, Aldo Paviani, que abriu a apresentação da PDAD, disse que a verticalização dos prédios na Ceilândia é uma tendência. “Dados de 2013 mostram que o número de apartamentos perfaz 26%, e que a cidade é bem servida de equipamentos urbanos quando se olha a chamada Ceilândia tradicional.

Paviani acrescentou ainda que houve desdobramentos de campos universitários, o que facilitou o acesso da população a cursos superiores, especialmente os cursos voltados à área da saúde, apesar de mais da metade do contingente populacional ter somente o fundamental completo e o médio incompleto.

No que diz respeito à ocupação remunerada, o setor que mais se destacou na cidade foi o Comércio, 32,60%, seguido por Serviços Gerais, 21,69%. De acordo com a pesquisa, 60,09% dos trabalhadores têm carteira assinada, e 44,94% da população exerce alguma atividade remunerada, no entanto, “o percentual de pessoas sem carteira assinada não aumentou tanto, e esse é um dado positivo”, afirmou o diretor de Pesquisas Socioeconômicas, Bruno de Oliveira Cruz.

Na chamada Ceilândia tradicional, o abastecimento de água, energia elétrica e coleta de lixo estão próximos do total, com o esgotamento sanitário alcançando 81% dos domicílios. “No entanto, no Pôr do Sol e Sol Nascente, apurou-se que 56% de domicílios da região têm fossa séptica e 39%, fossa rudimentar”, disse Bruno.

A coleta de lixo no Pôr do Sol e Sol Nascente é realizada em 26% dos domicílios, 28% jogam em lugar impróprio e 47% dão outro destino, “o que precisa melhorar, e o governo vem envidando esforços por meio de ações e políticas públicas”, enfatizou Bruno.

Miragaya, presidente da CODEPLAN, destacou a forte autonomia da cidade em relação ao Plano Piloto, que consegue atender a maioria das necessidades da população na prestação de serviços, comércio, Saúde e Educação. Segundo a pesquisa, com dados preliminares, “o comércio consegue atender quase a totalidade da população. No quesito Alimentação, Serviços Pessoais e em Geral, Roupas/Calçados e Eletrodoméstico representam 95% a 98%. As escolas da localidade atendem 83,73% dos estudantes da Ceilândia, seguido de Taguatinga com 10,77%”.

Foi destacado, também, como demonstração de confiança do empresariado na região, a construção de amplo shopping center e a criação de 13 mil novos postos de trabalho na cidade nos dois últimos anos. “De uma PDAD para a outra, registramos um crescimento de 25% na geração de empregos na região. É um índice bastante significativo”, concluiu ele.

Fonte: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-aponta-crescimento-na-renda-dos-moradores-da-ceilandia/>

Mesmo sem uma industrialização de forma intensa na região, Ceilândia é responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, tendo uma economia anual em torno de R\$ 17,5 bilhões. A renda per capita da cidade é de R\$ 915,81, ainda considerada baixa se comparada a outras regiões administrativas do DF. Nas regiões do Pôr do Sol e Sol Nascente, que possuem uma população mais carente, essa renda é ainda menor. De acordo com a Codeplan, nessas duas localidades, a renda média por pessoa é de R\$ 622, 30.” (Correio Braziliense, 27/03/2017)

Segundo a CODEPLAN, 48% dos moradores utilizam transporte público; 72% das crianças até 4 anos não tem vaga em creches; A pesquisa também mostrou que 61% das casas têm TV de tela plana, 45% têm TV por assinatura, 60% têm carro e 65%, acesso à internet.

A região é a que mais abrigou nordestinos no DF, mas possui atualmente mais da metade da população entre nascidos na capital. São 51%, diz o levantamento. O

estudo mostrou que 37% dos moradores trabalham em Ceilândia mesmo. (Site G1, 19/01/2016).

3.2. Perfil dos Profissionais da Educação

O CEF 4 atualmente tem em seu quadro de servidores 64 professores (mais da metade com pós-graduação em diversas áreas de conhecimento), contando os três turnos, 4 agentes de portaria (terceirizados), 6 (carreira assistência em educação), 8 (terceirizados na limpeza e conservação), 3 (Cantina escolar terceirizada), 1 (serviço de apoio – orientadora educacional). No matutino ministram aula 19 professores, sendo 9 contratos temporários e 10 efetivos. Todos graduados em sua área de atuação mais da metade com pós-graduação em diversas áreas.

No vespertino ministram aula 13 professores, sendo 6 contratos temporários e 7 efetivos. Todos graduados em sua área de atuação. Contamos com quatro professores readaptados em variadas funções (mecanografia, coordenação pedagógica e vice-direção).

Da carreira assistência (2 supervisoras administrativas, 2 secretaria 1 mecanografia, 1 limpeza).

Do quadro de professores dois supervisores pedagógicos (um diurno e um noturno – EJA 2º segmento).

Na coordenação pedagógica são 4 coordenadores (2 na área de códigos e linguagens – Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa e 1 na área de matemática e suas tecnologias). Sendo uma coordenadora para a EJA Interventiva e classe especial.

3.3. Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

Os estudantes dessa área pertencem À classe média e baixa, são oriundos das escolas classes 01 e 02 da “nova QNL” em Taguatinga e Escola Classe 64. Percebe-se que os alunos do CEF 4 tem expectativas de ingressar em uma faculdade e entrar no mercado de trabalho.

A situação atual da escola não é a ideal, visto que suas perspectivas são o trabalho voltado para o letramento e ludicidade, promovendo o domínio da leitura, da escrita e do cálculo bem como a formação de boas atitudes e o

aprendizado de valores necessários para viver de forma respeitosa e responsável em sociedade.

Os principais problemas identificados na escola são: a pouca participação da família em reuniões e a promoção insuficiente das aprendizagens, evasão e reprovação. Faz-se necessário fortalecer vínculos da escola com a família dos estudantes.

Em relação à estrutura familiar, nota-se que uma pequena parte dos alunos possui pais presentes que estimulam e acompanham o desenvolvimento escolar de seus filhos, nota-se que a grande maioria espera que a escola assuma totalmente essa tarefa.

No noturno com a EJA (Educação de Jovens e Adultos), são atendidos alunos que não tiveram acesso à escola na faixa etária correspondente e o que se percebe é que os jovens buscam na EJA, uma forma de concluir o Ensino Fundamental, considerando que necessitam de um tempo menor para chegar ao Ensino Médio.

Observa-se que vem aumentando a quantidade de alunos que apresentam alto grau de indisciplina, envolvimento com drogas ilícitas, gangues, furtos e pichações que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar e, para esclarecer e orientá-los será oferecido a eles palestras com profissionais especializados e conhecedores desta realidade.

Em função dessa realidade social, a comunidade escolar convive com a sensação de insegurança, mesmo após o envio de Vigilantes para dar suporte e mais proteção para todos.

A coordenação pedagógica, no período contrário à regência, é o momento destinado ao debate político-pedagógico utilizado pela direção e pelo corpo docente para aprofundamento das pesquisas e debates em busca de alternativas para a execução dos projetos da escola ao longo do ano letivo.

A partir de 2010, a Instituição Educacional passou a contar com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) que tem como função ser mais uma ferramenta de apoio à gestão escolar para executar projetos com a finalidade de aumentar a classificação da Instituição no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação, e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 04 atende alunos nos três turnos, sendo 167alunos no turno Noturno na Educação de Jovens e Adultos - EJA, neste primeiro semestre de 2019.

Nos últimos dois anos percebe-se o aumento de alunos menores de idade na EJA. Neste primeiro semestre de 2019 estamos atendendo 16 alunos menores que requer um cuidado maior, pois em sua maioria, são adolescentes que apresentaram algum tipo de problema no turno diurno, entre eles: indisciplina, uso e tráfico de drogas, e alunos na condição de liberdade assistida. Antes dos vigilantes, alguns alunos não assistiam à aula e ficavam na frente da escola, mas esse número diminuiu sensivelmente com a presença dos vigilantes.

Os problemas que a escola enfrenta hoje são: evasão escolar, conflito existente entre jovens e os adultos, uso e tráfico de drogas, ausência de acompanhamento familiar. A presença do Batalhão Escolar, infelizmente não é constante e isso aumenta a sensação de insegurança.

Percebe-se que 80% são de famílias de baixa renda e filhos de pais separados.

3.4. Infraestrutura

- A estrutura física do CEF 04 é composta por:
- 5 blocos (17 salas de aula, 1 sala de recursos, 3 salas para ensino especial e EJA interventiva, sala de coordenação pedagógica, sala dos professores.
- 2 quadras poliesportivas (uma coberta e outra descoberta),
- Uma sala de mecanografia com 2 máquinas duplicadoras)
- Um laboratório de informática.
- Uma biblioteca escolar.
- Uma sala de vídeo com tv de plasma 50 polegadas,1 data show, um computador.
- Uma sala do CID de judô.
- Cantina com espaço com mesas.
- Estacionamento.
- Secretaria escolar.

3.5. Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

	2011	
Total de alunos	1.101	
Aprovados	712	EJA: 65; 8ª série: 137;7ª série: 116; 7º ano:155; 6º ano: 239
Reprovados	280	

Deixou de frequentar	109	
	2012	
Total de alunos	887	
Aprovados	712	EJA: 94; 9º ano: 100; 8º ano: 117, 7ª série: 116; 7º ano:144; 6º ano: 164; CDIS: 86
Reprovados	280	
Deixou de frequentar	109	

	2013	
Total de alunos	1.069	
Aprovados	689	EJA: 88; 9º ano: 95; 8º ano: 165, 7ª série: 141; 7º ano:144; 6º ano: 170; CDIS: 30
Reprovados	281	
Deixou de frequentar	99	

	2014	
Total de alunos	1.034	
Aprovados	740	EJA: 74; 9º ano: 152; 8º ano: 118, 7ª série: 116; 7º ano:146; 6º ano: 129; CDIS: 121.
Reprovados	245	
Deixou de frequentar	49	

	2015	
Total de alunos	1.453	
	507	9º ano: 116; 8º ano: 133; 7º ano:

Aprovados		107; 6º ano: 151; CDIS: 121.
Reprovados	358	
Deixou de frequentar	145	
	2016	
Total de alunos	1007	
Aprovados		9º ano: 116; 8º ano: 133; 7º ano: 107; 6º ano: 151; EJA 2º Segmento: 83; PAAE: 67.
Reprovados	174	
Deixou de frequentar	144	
	2017	
Total de alunos	866	
Aprovados		9º ano: 118; 8º ano: 98; 7º ano: 99; 6º ano: 115; EJA 2º Seguimento:57
Reprovados	122	
Deixou de frequentar	131	
	2018	
Total de alunos	763	
Aprovados		9º ano: 94; 8º ano: 95; 7º ano: 156; 6º ano: 152; EJA 2º Seguimento:81
Reprovados	19	
Deixou de frequentar	166	

b) Indicadores Externos

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas								
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
CEF 04 DE CEILANDIA	3.1	3.5	3.9	2.9	2.8	3.8	3.1	3.3	3.7	4.1	4.5	4.8	5.1	5.3	

Fonte: INEP

II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEF 4, enquanto escola pública, portanto, espaço democrático se posiciona como um espaço de socialização informal. Socialização informal, na medida em que o estudante interage tornando-se um ser social que assimila a forma de conduta do grupo, pensa, age e torna-se responsável pela transformação a partir do pensamento crítico, necessário às transformações do ser humano. Nesse sentido, a escola precisa proporcionar a reflexão e o diálogo, visando formar um cidadão atuante dentro e fora do ambiente escolar.

Como instituição pública de ensino, o Centro de Ensino Fundamental 04 pretende valorizar a aquisição das habilidades e competências, bem como todos os processos formativos pelos quais passam os educandos, oferecendo condições de acesso e permanência, colocando em prática a Lei de Diretrizes e Bases, a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Currículo em Movimento, O Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal, as Diretrizes de Avaliação Educacional a Proposta de Ceilândia Para a Organização do Trabalho Pedagógico nas Últimas Etapas do Ensino Fundamenta e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Esta escola, dentro de sua função social pretende oferecer uma educação emancipatória, de qualidade, visando aprendizagens significativas, garantindo a seu público, condições de viver plenamente a sua cidadania.

III - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para atender as necessidades relacionadas à aprendizagem dos estudantes é preciso que a escola esteja organizada em termos pedagógicos e essa organização inclui o modo de avaliação.

Nos anos finais do ensino fundamental o aluno será avaliado por meio dos seguintes instrumentos: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites testes ou provas entre outras. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016).

Nesta instituição, os professores têm buscado realizar um trabalho coletivo, por meio de projetos interdisciplinares, promovendo uma avaliação formativa.

A escola tem procurado ainda informar e esclarecer as famílias acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes (DAE 2014-2016). Por isso a participação da família na construção do PPP é imprescindível.

Quanto aos critérios cabe citar que o aluno será avaliado por seu empenho em aprender, por sua participação e cumprimento das tarefas, presença, material necessário, respeito ao próximo, assiduidade, pontualidade entre outros.

No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. Portanto, a diversidade de metodologias e análises utilizadas proporciona processos avaliativos distintos, embora não excludentes.

Percebe-se que o processo avaliativo pode deixar de ser algo massacrante para tornar-se algo que contribua para o desenvolvimento do indivíduo, nesse sentido, o coletivo dessa escola concorda que a concepção de que a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica de forma

contínua e sistemática, por meio da interpretação do conhecimento construído pelo aluno sob a orientação do professor.

Nesta escola são discutidas propostas de avaliações que sejam eficazes e alcancem as metas planejadas com relação à qualidade do aprendizado, propondo que o processo avaliativo seja:

- Elemento integrador entre aprendizagem e ensino;
- Propício a ações para que o aluno aprenda melhor;
- Um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido;
- Elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa na escola;
- Instrumento que possibilite ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades futuras.

Portanto, empenhados em construir um ensino de qualidade por meio de ações que tornem o estudo e a avaliação prazerosos, atenta-se para que o aluno seja avaliado em todos os seus momentos na sala de aula e com métodos diversificados como: exercícios, quadrinhos, palavras cruzadas, caça-palavras, relatórios das aulas com vídeos, diário de bordo nas atividades extraclasse, tarefas para casa, trabalhos em grupos ou individuais, pesquisas, avaliações orais e escritas, portfólios e autoavaliação.

Além de tudo isso, os conselhos de classe têm a função de analisar e discutir as situações de aprendizagens e questões disciplinares, elaborar ações com propósito de sanar as dificuldades dos educandos e educadores, valorizar os alunos acima da média, pois, muitas vezes há uma preocupação apenas com os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade.

O compromisso da Instituição de Ensino, então, é avaliar a aprendizagem, em qualquer momento que se fizer necessário e os pais e/ou responsáveis, quando for preciso, serão convocados a comparecer à escola para colaborar na tomada de decisões em relação às dificuldades do educando sugerindo ações.

Nas reuniões de pais e mestres, todos os professores envolvidos no processo educativo ficam à disposição dos pais e responsáveis para ouvi-los, orientá-los e ter maior conhecimento sobre suas realidades, bem como mostrar as práticas e concepções da Instituição de Ensino.

É importante salientar ainda que “A recuperação de estudos” é prevista na lei nº 9394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro... “Recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. (Diretrizes de Avaliação e Educacional - Triênio 2014/16, pg. 23 e 25).

Cabe ressaltar que todos os procedimentos / instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de instrumentos / procedimentos bem planejados e bem escritos.

Outra situação prevista em lei é a Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da resolução nº 01/2012 – CEDF. É garantido ao aluno o prosseguimento de seus estudos, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. Assim, desde o ano letivo de 2008, o CEF 04 implantou a proposta do simulado para os alunos de 9ºs anos com o objetivo de prepará-los para o PAS (Programa de Avaliação Seriada). Este simulado é realizado 02 vezes por ano (final do primeiro semestre e final do segundo semestre).

Além dos componentes curriculares da Base Nacional Comum, a escola contemplará na Parte Diversificada assuntos relevantes para a comunidade escolar.

1. Ensino- aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á através do tempo-espaço dinamizado pelos docentes, valorizando as vivências, experiências que o educando traz consigo.

2. Educação Inclusiva

Os alunos em educação inclusiva contam com apoio da sala de recursos, como meio para desenvolver suas potencialidades intelectuais, cognitivas, sociais e afetivas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais acessível, contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança, autoestima. Os alunos em classes de

EJA Interventiva, TGD são participantes de todas as atividades pedagógicas, de acordo com suas habilidades, contribuindo assim para a formação da independência e autonomia pessoal.

3. Currículo Integrado

O currículo conversa em todos os aspectos através dos projetos desenvolvidos ao longo dos bimestres, com atividades que integram todos os educandos, adequando os conteúdos formais (currículo) com as vivências destes.

Avaliação Formativa

Nos anos finais do ensino fundamental o aluno será avaliado para as aprendizagens, qualitativamente, por meio dos seguintes instrumentos: observação, verificação de aprendizagem, desenvolvimento e envolvimento em projetos escolares, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites testes ou provas entre outras. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016).

A avaliação formativa é o feedback para ajustar as práticas pedagógicas, para a aprendizagem focando no sucesso do educando.

a) Infância:

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a carta magna internacional assinada pelo Brasil em 1990, entende-se por infância o período de vida de todo indivíduo com menos de dezoito anos de idade, “salvo se, em virtude da lei que lhe seja aplicável, tenha atingido antes a maioridade”. (educacaointegral.org.br/infancia/)

Para a biologia, a infância é o período que vai do nascimento à adolescência, por volta do 12º ano de vida da pessoa. É a fase em que o indivíduo apresenta intenso desenvolvimento físico, crescimento e ganho de peso e é a fase em que a pessoa passa a se relacionar em sociedade, desenvolver seus aspectos cognitivos e não-cognitivos.

b) Desenvolvimento da Adolescência

“A *adolescência* é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos (*adolescents*) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos (*youth*), critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (*youngadults*). Atualmente usa-se, mais por conveniência, agrupar ambos os critérios e denominar adolescência e juventude ou adolescentes e jovens (*adolescentsandyouth*) em programas comunitários, englobando assim os estudantes universitários e também os jovens que ingressam nas forças armadas ou participam de projetos de suporte social denominado de *protagonismo juvenil*. Nas normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos.” (adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167)

c) Para a **EJA** a resignificação do processo de ensino-aprendizagem insere-se através de projetos dinâmicos voltados para que desenvolvam suas competências e habilidades com a mediação do docente para construção do conhecimento.

IV - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

• Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens dos resultados educativos:

- 1** – Diminuir o número de estudantes evadidos em 10% para 2019.
- 2** – Possibilitar aos estudantes de todas as etapas a aquisição de conhecimentos suficientes para ler, escrever e interpretar diversos gêneros textuais diminuindo em 10% a retenção em cada ano.

3 – Oportunizar aos educandos contato com pessoas e grupos culturais diferenciados ajudando-os a vencer todas as formas de preconceito e violência.

• **Gestão participativa e Gestão de pessoas:**

4 – Informar aos estudantes e seus responsáveis sobre seus direitos e deveres de forma expositiva e se necessário for auxiliá-los na formação de grupos que possam reivindicar esses direitos para solucionar problemas educacionais.

5 - Propiciar eventos de confraternização e estudo com pais/responsáveis em horários contrários aos dos filhos – Escola de Pais – com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, como, a vizinhança, Igrejas e centros comunitários.

6 – Fomentar no corpo docente da instituição a qualificação funcional.

7 – Oferecer aos docentes palestras e workshop que possibilitem reflexões motivadoras de mudanças em suas práticas cotidianas.

• **Gestão financeira e Gestão administrativa:**

8 – Trabalhar com transparência dando publicidade às Atas do Conselho Escolar e prestar contas de como as verbas estão sendo utilizadas.

9 – Convocar a comunidade para reuniões semestrais esclarecendo aonde os recursos foram aplicados;

10 – Estimular os alunos e a comunidade a participarem dos eventos organizados pelos professores e a Direção, como, passeios, bingos, cinema, clubes, entre outros, com a finalidade de arrecadar recursos financeiros para a execução dos projetos.

2 – METAS

PDE	Nº	METAS	2016	2017	2018	2019
I	1,2,3	Aumentar os índices do IDEB	3,2	4,0	4,5	5,0
IV	2	Combater a repetência	10%	15%	20%	15%
V	1	Combater a evasão	5%	10%	15%	10%
IX	3	Acesso e permanência de portadores de necessidades especiais fortalecendo a inclusão	8%	10%	15%	30%
XI	2	Alfabetização de Jovens e Adultos	10%	15%	20%	25%
XXI		Transparência na Gestão das	10%	15%	20%	25%

	8	verbas públicas (Conselho Escolar)				
XXII	4 e 10	Promover a Gestão Participativa	20%	35%	40%	45%
XXV	5 e 10	Envolver a família do educando atribuindo-lhes zelar pela manutenção e monitoramento	20%	35%	40%	45%
XXVI	5	Transformar em um espaço comunitário	20%	35%	40%	45%

V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar, regime, tempos e espaços

A organização escolar em ciclos, dos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, compõe o 3º ciclo, formado por dois blocos (6º e 7º ano, primeiro bloco e 8º e 9º ano o segundo bloco) e na Educação Especial, em semestralidade na EJA. A proposta da SEEDF é garantir o direito a aprendizagem, dando suporte a práticas pedagógicas inovadoras, ofertando mais tempo para o estudante, desenvolver suas habilidades e competências. O CEF 4 está inserindo e adequando a nova proposta pedagógica, para que a transição não provoque uma distorção em sua concepção.

O tempo da escola no matutino e vespertino está dividido em bimestres, momentos em que são feitos os conselhos de classe e entrega de resultados sobre a aprendizagem aos responsáveis. Diariamente, os alunos têm seis aulas, totalizando cinco horas de permanência, sendo na sala de aula, na biblioteca, na sala de vídeo, na sala de informática ou na quadra de esportes.

O tempo, no atual sistema de ensino é rígido. O ano letivo é organizado em bimestres com datas e períodos que devem ser cumpridos rigorosamente. No dia-a-dia da escola o tempo é medido por horas/aulas e pela grade horária de cada disciplina nos quais estão inseridos os projetos propostos e as metas de aprendizagem que precisam ser planejadas levando-se em conta o tempo de realização de cada projeto e as datas para que as metas sejam alcançadas.

No turno Noturno, a escola atende turmas de EJA/Segundo segmento.

A busca pelo estreitamento da relação escola-comunidade é constante. Ao longo do ano são feitas ações que visam o envolvimento dos pais e/ou responsáveis, mas a resposta ainda não é satisfatória, haja vista que a participação da família não chega a 30%.

A escola realiza reuniões para acompanhamento da aprendizagem dos educandos, disponibiliza, no turno contrário ao que o aluno estudar, atendimento aos pais pelos professores, envia questionários, bilhetes solicitando a participação na elaboração do PPP, conta também com o Projeto “Encontro de Pais”, em que são discutidos vários temas ligados à pré-adolescência e adolescência.

As docentes que atuam na Sala de Recursos também promovem um acolhimento aos alunos com necessidades especiais, oferecendo-lhes o serviço de apoio individualizado necessário.

Em relação à atuação dos Jovens educadores sociais, a escola recebe um auxílio desses voluntários que dão suporte pedagógico aos alunos.

A organização do trabalho pedagógico nos tempos e espaços da escola é fundamental para a articulação de um projeto político pedagógico e procura ser de forma que ocorra a emancipação dos educandos, utilizando planejamentos coletivos, que são imprescindíveis à condução do processo de suas aprendizagens significativas.

A proposta dos ciclos para aprendizagens amplia o tempo para a prática pedagógica, pois, dentro dos blocos, de acordo com diretrizes da SEEDF, o estudante terá mais tempo para desenvolver habilidades e competências.

As aprendizagens não ocorrem apenas em sala de aula. Elas acontecem em diversos espaços e ambientes, daí a necessidade de se aproveitar todos os ambientes da escola de forma criativa e inovadora, enriquecendo a ação pedagógica.

2. Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade.

O CEF 4 organiza sua atuação pedagógica para as aprendizagens, para a inclusão e respeito a diversidade cultural, seja de gênero, raça, credo, etc.. Desenvolve projetos para sensibilizar os educandos e seus familiares da importância do respeito, dos valores morais, sociais e familiares.

3. Projetos Interdisciplinares

A) Bullying

- Público-alvo:
Educandos, gestão, docentes, servidores, comunidade escolar.
- Descrição do Projeto:
O projeto pauta a vivência do estudante acerca das implicações e consequências da prática do bullying. Faz uso de material criado pelos estudantes (filmes Projeto Curta Essa Ideia).

B) Valores morais, familiar, afetivo.

- Público-alvo:
Estudantes das modalidades de ensino dos anos finais, 6º ao 9º ano.
- Descrição do Projeto:
O projeto desenvolvido nas aulas de Prática Diversificada 3, promove a elaboração de conceitos, debates, exemplos de boas e más ações para reflexão para mudança de postura e agir adequadamente em situações de vulnerabilidade.

C) Este Livro Eu Indico

- Público-alvo:
Estudantes das modalidades de ensino dos anos finais, 6º ao 9º ano, servidores, familiares, docentes e gestão.
- Descrição do Projeto:
O projeto desenvolvido em todas as disciplinas que compõe o currículo escola, consiste na doação de livros de literatura e

paradidáticos a biblioteca escolar. Cada funcionário poderá contribuir com a doação de um ou mais livros que tenha lido e gostado e deseja que outras pessoas leiam; confecção de mural com sugestões de livros para leitura, feira de troca de livros, projeção de filmes que viraram roteiro de filme. Ocorrência será em todos os bimestres.

D) Reagrupamento

- Público - alvo: educandos do 6º ao 9º ano.
- Descrição do projeto:
 1. Elaboração de atividades para cada nível de dificuldades apresentado pelos educandos, tais como: jogos educativos nos computadores de outras atividades que poderão ser sugeridas ao longo do processo.
 2. Reagrupamento dos educandos com maiores dificuldades com o máximo de quinze componentes e as especificidades serão trabalhadas com as atividades elaboradas por professores junto à supervisão e coordenação pedagógica.
 3. Oficinas pedagógicas com os docentes.
 4. Avaliação das oficinas nas coordenações pedagógicas de quarta-feira observando os pontos positivos e negativos traçando as reestruturações necessárias.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

O CEF 4 traça seu caminho de transição de forma que o estudante sinta-se o mais confortável possível para continuar sua aprendizagem, pautando as ações pedagógicas no feedback dos projetos bimestrais/anuais, as verificações de aprendizagem, reuniões com os docentes e comunidade escolar, nos dias temáticos, previstos no calendário escolar,ajustando teoria e prática

5. Relação escola-comunidade

O CEF 4 promove ações para tonar cada vez mais próxima a comunidade da escola, dias temáticos com a família, reuniões bimestrais, Escola de Pais, Encontro de Jovens, projetos de

intervenção, horário de atendimento aos pais/responsáveis, culminância do projetos bimestrais com a participação da comunidade.

6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

A Escola dispõe de sala de recursos, área de códigos e linguagens e suas tecnologias e matemática e ciências da natureza, para atender alunos amparados por lei. Auxiliam os professores nas adequações curriculares, esclarecem dúvidas quanto as dificuldades de aprendizagem.

7. Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

Os educadores sociais voluntários colaboram em várias atividades referentes aos educando. 4 educadores sociais atuam na Escola Integral (01 para futsal e os outros 3 para acompanhamento escolar dos educandos).

A escola recebeu monitores 05 monitores para auxiliar as classes especiais.

VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Para atender as necessidades relacionadas à aprendizagem dos estudantes é preciso que a escola esteja organizada em termos pedagógicos e essa organização inclui o modo de avaliação.

Nos anos finais do ensino fundamental o aluno será avaliado por meio dos seguintes instrumentos: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, projetos, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites testes ou provas entre outras. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016).

Nesta instituição, os professores têm buscado realizar um trabalho coletivo, por meio de projetos interdisciplinares, promovendo uma avaliação formativa.

A escola tem procurado ainda informar e esclarecer as famílias acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes (DAE

2014-2016). Por isso a participação da família na construção da PP é imprescindível.

Quanto aos critérios cabe citar que o aluno será avaliado por seu empenho em aprender, por sua participação e cumprimento das tarefas, presença, material necessário, respeito ao próximo, assiduidade, pontualidade entre outros.

No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. Portanto, a diversidade de metodologias e análises utilizadas proporcionam processos avaliativos distintos, embora não excludentes.

Percebe-se que o processo avaliativo pode deixar de ser algo massacrante para tornar-se algo que contribua para o desenvolvimento do indivíduo, nesse sentido, o coletivo dessa escola concorda que a concepção de que a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica de forma contínua e sistemática, por meio da interpretação do conhecimento construído pelo aluno sob a orientação do professor.

Nesta escola são discutidas propostas de avaliações que sejam eficazes e alcancem as metas planejadas com relação à qualidade do aprendizado, propondo que o processo avaliativo seja:

- Elemento integrador entre aprendizagem e ensino;
- Propício a ações para que o aluno aprenda melhor;
- Um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido;
- Elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa na escola;
- Instrumento que possibilite ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades futuras.

Portanto, empenhados em construir um ensino de qualidade por meio de ações que tornem o estudo e a avaliação prazerosos, atenta-se para que o aluno seja avaliado em todos os seus momentos na sala de aula e com métodos diversificados como: exercícios, quadrinhos, palavras cruzadas,

caça-palavras, relatórios das aulas com vídeos, diário de bordo nas atividades extraclasse, tarefas para casa, trabalhos em grupos ou individuais, pesquisas, provas orais e escritas, portfólios e autoavaliação.

Além de tudo isso, os conselhos de classe têm a função de analisar e discutir as situações de aprendizagens e questões disciplinares, elaborar ações com propósito de sanar as dificuldades dos educandos e educadores, valorizar os alunos acima da média, pois, muitas vezes há uma preocupação apenas com os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade.

O compromisso da Instituição de Ensino, então, é avaliar a aprendizagem, em qualquer momento que se fizer necessário e os pais e/ou responsáveis, quando for preciso, serão convocados a comparecer à escola para colaborar na tomada de decisões em relação às dificuldades do educando sugerindo ações.

Nas reuniões de pais e mestres, todos os professores envolvidos no processo educativo ficam à disposição dos pais e responsáveis para ouvi-los, orientá-los e ter maior conhecimento sobre suas realidades, bem como mostrar as práticas e concepções da Instituição de Ensino.

É importante salientar ainda que “A recuperação de estudos” é prevista na lei nº 9394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro... “Recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. (Diretrizes de Avaliação e Educacional - Triênio 2014/16, pg. 23 e 25).

Cabe ressaltar que todos os procedimentos / instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de instrumentos / procedimentos bem planejados e bem escritos.

Outra situação prevista em lei é a Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da resolução nº 01/2012 – CEDF. É garantido ao aluno o prosseguimento de seus estudos, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de

avaliação da aprendizagem. Assim, desde o ano letivo de 2008, o CEF 04 implantou a proposta do simulado para os alunos de 9ºs anos com o objetivo de prepará-los para o PAS (Programa de Avaliação Seriada). Este simulado é realizado 02 vezes por ano (final do primeiro semestre e final do segundo semestre).

Além dos componentes curriculares da Base Nacional Comum, a escola contemplará na Parte Diversificada assuntos relevantes para a comunidade escolar.

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica será avaliada pelo coletivo da escola a cada bimestre, ou a qualquer momento que se fizer necessário, nas coordenações pedagógicas, nos dias temáticos, a partir de análise das ações planejadas, questionário e debate e, no dia previsto para a avaliação institucional para verificar se o planejamento está adequado, quais objetivos estão sendo atingidos e se as metas previstas estão sendo alcançadas, prevendo então um redirecionamento das ações.

VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodoro W. Educação e Emancipação.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro, Brasileira e Africana. Disponível: [http:// w.w.w.acaoeducativa.org.br/downloads/04 diretrizes. pdf](http://w.w.w.acaoeducativa.org.br/downloads/04_diretrizes.pdf) . Acesso em 10/10/2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada. Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferencia Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC) – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE / UFG< 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASÍLIA / GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL-Lei da Gestão Democrática, Lei Nº 4751/2012. DO DF, Brasília DF 2012.

BRASILIA / GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL- GDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF – Subsecretaria de Educação Básica SUBEP – GT Diretrizes de Avaliação – Triênio 2014 – 2016 – Versão Preliminar para Validação.

BRASILIA / GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL / Secretaria de Estado de Educação / Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia – Gerencia Regional de Educação Básica – Equipe Serie Anos Finais – Proposta de Ceilândia para Organização do Trabalho Pedagógico nas ultimas etapas do Ensino Fundamental – Ceilândia 2013.

CHALITA, Gabriel - Educação: A Solução esta no afeto / São Paulo. Editora Gente,2001, 1ª Edição revista de atualizada.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação Básica. Estratégias Pedagógicas para correção da disfunção idade e série. Brasília: SEE, 2011. Disponível em: [http://w.w.w.educacaointegral.df.gov.br/ site/ 400/412/00000189.p.d.f](http://w.w.w.educacaointegral.df.gov.br/site/400/412/00000189.p.d.f). Acesso em 14 de outubro de 2011.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político – Pedagógico Carlos Mota. SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógica para BIA. Edição Revisada. SEEDF 2012.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica para a Correção da Distorção Idade Série / Ano, SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Portaria n° 39 de 09 de março de 2012.

DUERKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo – Melhoramento, 1972.15.

DILTS, Robert B. A Estratégia da Genialidade – Voll : Tradução Heloisa Martins Costa. São Paulo: Summus, 1998.

ESTEBAN, Maria Tereza e SAMPAIO, Carmem Sanches. Diferença, alteridade e aprendizagem: Desafios Infantis aos Saber Docente. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Petrópolis: Vozes, 2009. 58

GOFFMAN, Irving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificação. Porto Alegre – RS : Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didáticos. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LIMA, Erisvelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília – DF – Kiron, 2012.

MORALES, Pedro. Avaliação Escolar, o que é, como se faz? São Paulo: Editora Loyola, 2003.

SPOLIN, Viola – Jogos Teatrais na sala de aula: Manual para o Professor / Viola Spolin; Tradução Ingrid DormienKoudela – São Paulo: Perspectiva, 2008

TEDESCO, Juan Carlos. Educar na Sociedade do Conhecimento. 1° ed. Araraquara: Junqueira e Marim Editores. 2006. 92p.

TUBOITI, Nair. C. Grupos áulicos: da organização do Cotidiano na sala de aula ao direito à aprendizagem. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Brasília: UCB.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da Avaliação. Araraquara, SP. Junqueira & Marin, 2013

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. Avaliação para Aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília nº 26, Jan/Jun.2014

APÊNDICES

APÊNDICE A

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICOANO: 2018

DIMENSÃO	METAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Gestão Pedagógica -Gestão das Aprendizagens e dos resultados educacionais	1, 2, 3	Utilização dos projetos de leitura, interventivo e reagrupamento	Verificação dos resultados junto à biblioteca e professores; Avaliação com os pais/responsáveis; Acompanhamento das notas dos alunos.	Professores e bibliotecários	Ao longo do ano letivo
- Gestão Participativa - Gestão de pessoas	4 e 5	- Realização dos projetos: Curta Essa Ideia, Encontro de Pais, Conhecendo e Reconhecendo o Brasil, Encontro de Jovens, Interclasses; FECIAC; Gincana Cultural - Promoção de palestras com profissionais como Psicólogos, Psiquiatras e RH	Após os eventos aplicar breves questionários	Direção e todos os participantes	Encontro de Pais – bimestral; Encontro de Jovens - semestral
- Gestão Financeira e Gestão Administrativa	8, 9 e 10	- Utilização do Projeto Sustentabilidade - Reuniões com Conselho de Classe e reuniões extraordinárias - Organização de eventos: Festa Junina com toda a comunidade escolar - Informar a comunidade como os recursos estão sendo aplicados - Reuniões mensais com o Conselho Escolar - Reunião de pais com a presença do Conselho Escolar	- Após cada evento, projeto ou reunião ouvir os pais /responsáveis - Promover discussões nas coordenações com os professores	-Direção, coordenação, SOE e professores	Bimestral

APÊNDICE B

UNIDADE ESCOLAR: CEF 04 DE CEILÂNDIA

TÍTULO DO PROJETO: ENCONTRO DE PAIS

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: CIDADANIA, DIVERSIDADE, RELAÇÕES INTERPESSOAIS, CONFLITOS.

PÚBLICO ALVO: PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS EDUCANDOS.

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, coordenadores, professores, alunos e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

- O projeto tem como intenção auxiliar as famílias na compreensão de como lidar com as questões relativas à pré-adolescência e adolescência, melhorando assim, a convivência em casa e em outros ambientes sociais, como a escola. Essa oportunidade trará benefício aos alunos, como melhoras na disciplina, nos índices de aprendizagem e evasão escolar e maior interesse nos assuntos e atividades relativas aos acontecimentos escolares.
- Possibilitar uma integração maior entre pais/ escola/ alunos pode ser bastante enriquecedor e frutífero para todos os componentes da comunidade escolar e para a sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Há dúvidas quanto às regras básicas de convivência entre pais e filhos?
- Os pais/responsáveis compreendem as atividades realizadas na escola e as questões relativas à pré-adolescência e adolescência?
- O que acontece em casa reflete na vida acadêmica do estudante?

OBJETIVOS GERAIS

- Orientar pais e responsáveis na tarefa de educar os filhos, incentivando os vínculos familiares e fortalecendo-os para que possam melhor enfrentar os desafios da atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a parceria família/escola proporcionando aos pais informações necessárias à educação dos filhos.

- Contribuir para a construção de uma relação mais afetiva entre pais e filhos, a fim de desenvolver o crescimento integral do adolescente e significar e ressignificar valores.

- Orientar os pais/família em temas diversificados como família, drogas, adolescência, sexualidade, afetividade, valores, limites, disciplina dentre outros.

CONTEÚDOS

- VALORES;
- CIDADANIA;
- ÉTICA.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- A equipe de supervisão, coordenação e demais professores interessados, prepararão materiais a serem utilizados em reuniões com os pais/família sobre os assuntos mais relevantes para o momento. Uma noite por mês os pais/familiares serão convidados a comparecer a uma reunião na própria escola.

- O espaço no qual os pais/familiares serão recebidos estará previamente decorado e organizado de maneira aconchegante e agradável. Sempre que possível profissionais de outras áreas (psicólogos, pedagogos, educadores, policiais, médicos, Conselho Tutelar, Ministério Público) e demais profissionais convidados a participar dessas reuniões como palestrantes ou mediadores.

RECURSOS HUMANOS

- Direção, coordenadores, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de vídeo com televisão, vídeo, projetor, som.
- Textos reproduzidos para todos os participantes.
- Material para confecção de cartões e lembranças da escola para os participantes e dos participantes para os filhos.

ORÇAMENTO

- R\$ 1.000,00 (aproximadamente)

CRONOGRAMA

- Uma reunião por bimestre, à noite.

AVALIAÇÃO

- Ao final de cada encontro, será dada aos pais a oportunidade de comentar suas impressões acerca do encontro, contribuir com sugestões e posteriormente comentar o resultado da aplicação com os filhos do que foi aprendido.

REFERÊNCIAS

- NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: um fenômeno social/ interrogações sociológicas. In: *Análise social*, v. XL nº 176, 2005, p. 563-578. Disponível em: www.fae.ufmg.br/osfe. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. In: *Educação e realidade*, 31(2): p. 155-170, julho/dezembro de 2006.
- NOGUEIRA, Cláudio Marque M. e outros. A influência da família no desempenho escolar: estudo de dados de geração escolar 2005. Trabalho apresentado GT Educação e Sociedade do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, julho de 2009. Disponível em www.fae.ufmg.br/osfe.

PROJETO: ENCONTRO DE JOVENS

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: 80 por semestre

ÁREAS DE CONHECIMENTO: CIDADANIA, DIVERSIDADE, RELAÇÕES INTERPESSOAIS

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, coordenadores, professores, alunos, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

O encontro de jovens foi concebido a partir da percepção de que alguns alunos carecem de uma orientação em relação a tudo o que está ligado à vida do jovem nos dias atuais.

Discutir temas da realidade com os adolescentes é proporcionar a eles um momento diferente do que eles vivenciam no cotidiano escolar e prepara-los para fazer escolhas adequadas diante das coisas que o mundo oferece aos jovens, pois, os índices de violência, gravidez precoce e entrada no mundo das drogas aumentam cada vez mais.

Dessa forma, a sociedade tem percebido o adolescente cada vez mais vulneráveis emocionalmente e, por isso se faz necessário um projeto que trabalhe temas específicos para a faixa etária.

PROBLEMATIZAÇÃO

- O que faz com que nossos alunos demonstrem falta de interesse em aprender?
- Como está a autoestima dos nossos alunos?
- Qual o pensamento dos educandos sobre sexualidade, drogas e família?

OBJETIVOS GERAIS

- Orientar os alunos em relação aos conflitos da adolescência, bem como incentivá-los à prática de relações afetivas saudáveis em seu ambiente familiar e escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a construção de uma relação mais afetiva entre filhos e pais, a fim de desenvolver o crescimento integral do adolescente e prevenir possíveis situações de risco;
- Orientar os adolescentes em temas diversificados como família, drogas, adolescência, sexualidade, afetividade, valores, limites, autoestima, hábitos de estudo, dentre outros;
- Incentivar a participação dos jovens nos projetos da escola, proporcionado para eles um momento de interação com os colegas e professores;
- Incentivar a participação dos pais e/ou responsáveis nos projetos da escola, proporcionando a eles momento de reflexão e interação com os filhos.

CONTEÚDOS

- ÉTICA-VALORES-CIDADANIA;
- Relacionamentos interpessoais;
- Prevenção ao uso de drogas, violência e gravidez precoce;
- Respeito à diversidade.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Os alunos são recepcionados e recebem um crachá de identificação.
- Os alunos tomam um café da manhã, juntamente com professores e direção.
- Inicia-se uma palestra sobre algum tema previamente definido.
- Os alunos são divididos em grupos e são direcionados para a sala de aula, na qual dois ou mais professores conduzem uma roda de conversa, a partir de um texto que é lido na própria sala.
- Na sala de aula são sorteados brindes.
- Os alunos têm o momento da Selfie, onde poderão escolher adereços para incrementar o visual para a foto.
- Ao final, os alunos se encontram com os pais/responsáveis e estes entregam-lhes mensagens de carinho.

A equipe de supervisão, coordenação, SOE, e demais professores interessados, prepararão materiais a serem utilizados em reuniões com os

pais/família sobre os assuntos mais relevantes para o momento. Uma noite por mês os pais/familiares serão convidados a comparecer a uma reunião na própria escola.

RECURSOS HUMANOS

- Direção, coordenadores, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Resmas de papel
- EVA
- Papéis diversos
- Grampeadores
- Fitas em geral
- Tesouras
- Cortadores
- Barbantes
- Brindes diversos (caixa de chocolate, materiais escolares, porta recados)
- Itens de alimentação para café da manhã ou almoço
- Descartáveis

ORÇAMENTO

- R\$ 1.600,00

CRONOGRAMA

- 1º semestre (Junho)
- 2º semestre (Outubro)

AVALIAÇÃO

- A avaliação é feita por meio do feedback dado pelos alunos participantes, e estes externam suas impressões e sugestões para os próximos encontros e também, na reunião de pais é perguntado a cada responsável por aluno participante o que o seu filho comentou em casa, ficando assim, mais um retorno para a todo o grupo que organiza o encontro. No momento da coordenação coletiva são discutidos os pontos positivos e negativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAL, Mírian. Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas/ MírianAbramovai et ali, Ministério da Educação, 2004.
- L'ANTOLA, Arlete (org.). Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: E.P.U, 1989.

PROJETO: BULLYING E CYBERBULLYING

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: TODOS

ÁREAS DE CONHECIMENTO: TODAS AS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO, 3º CICLO, ANOS FINAIS

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, coordenadores, professores, alunos, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

A prática do Bullying/cyberbullying se tornou algo comum e isso tem preocupado os gestores, professores, pais/responsáveis e, discutir esse tema com toda a comunidade escolar constitui algo fundamental na busca de estratégias de combate às ações de violência no ambiente escolar.

Cabe ressaltar que a cada dia os meios de comunicação noticiam a crescente violência na escola, alarmando toda a sociedade com a ocorrência de eventos trágicos como suicídio.

Com tudo isso, vê-se a necessidade de que a escola não se omita diante de um problema tão grave, fazendo o seu papel de discutir o bullying, orientar, conscientizar e oportunizar atividades para que os alunos coloquem em prática atitudes contrárias a essa forma de violência.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Os estudantes percebem situações que podem ser caracterizadas como Bullying/Cyberbullying?
- O adolescente tem consciência de que algumas atitudes cometidas se configuram como Bullying?
- Como a comunidade escolar lida com o Bullying?

- Propor atividades visando discutir, orientar e conscientizar os estudantes sobre suas práticas favorece o ensino/aprendizagem?

OBJETIVOS GERAIS

-Refletir sobre as causas e consequências do Bullying e orientar os alunos a sua não prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os alunos as principais causas e consequências do Bullying.
- Abordar de forma geral e breve outros tipos de violência.
- Levar os discentes à percepção da importância do respeito mútuo e do respeito às diferenças de cada pessoa.

CONTEÚDOS

- Diversidade;
- Cidadania;
- Direitos humanos.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Roda de conversa conduzida pelos professores a partir de um questionário, visando descobrir o conhecimento do aluno em relação ao Bullying.
- Lanche coletivo no pátio da escola.
- Dinâmicas diversas que reforcem o respeito ao próximo.
- Apresentação de um filme que aborde a temática do Bullying.
- Palestras com pais e responsáveis sobre violência e Bullying.
- Montagem das equipes de teatro.
- Culminância do projeto com a apresentação teatral acerca do tema.
- Premiação para as três primeiras equipes que se destacarem na apresentação.

RECURSOS HUMANOS

- Todos os alunos, pais/responsáveis, Direção, coordenadores, professores, SOE e colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Resmas de papel.
- Material a ser utilizado na dinâmica (barbantes, balões, guloseimas).
- Sala de vídeo utilizando multimídias.
- Filmes
- Itens de alimentação para lanche especial.
- Materiais a serem utilizados em peças de teatro (figurino, iluminação, maquiagem, sonoplastia, cenários...).
- Premiação para os três primeiros lugares do concurso de teatro.

ORÇAMENTO

- R\$ 1.000,00

CRONOGRAMA

- Início do 1º semestre para o 1º bloco do terceiro ciclo.
- Início do 2º semestre para o 2º bloco do terceiro ciclo.

DATA

- Entre maio e junho.
- Entre setembro e outubro.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e processual por meio de diálogo, debates e observância no comportamento e envolvimento nas atividades realizadas pelos alunos, além de oportunizar aos alunos a exposição dos pontos positivos e negativos do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTE, Meire. Como lidar com brincadeiras que machucam a alma. Revista Nova, nº 178, ano XIX, dezembro de 2004.
- CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 2ª Ed. São Paulo: gente, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR: CEF 04

TÍTULO DO PROJETO: INTERVENTIVO

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Alunos com dificuldade de aprendizagem

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, coordenadores, professores e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

A ideia de um projeto interventivo surgiu de observações feitas por professores sobre alunos que não conseguem evoluir na aprendizagem devido à falta de um acompanhamento pedagógico que minimize suas dificuldades em determinado conteúdo.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Qual a razão do estudante chegar a um ano/série sem ter desenvolvido habilidades e competências para o período em que se encontra?

- Um atendimento individualizado pode trazer mudanças significativas em termos de aprendizagem?

OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar aos alunos com dificuldades pontuais e específicas acompanhamento adequado e individualizado na área em que necessitarem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar que alunos com defasagem /dificuldades em conteúdos específicos sejam atendidos individualmente.

- Diminuir os índices de retenção, evasão e problemas disciplinares.

CONTEÚDOS

- Diversos relativos à dificuldade do aluno.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Nos intervalos da execução do projeto de reagrupamento, quando o professor verificar que o aluno continua precisando de uma intervenção em determinado conteúdo, passará a informação, junto com os conteúdos a serem reforçados para a supervisão /coordenação pedagógica.
- Os monitores do projeto jovem educador procederão com as aulas aos alunos indicados.
- A metodologia utilizada nesses encontros será definida em conjunto, coordenação/jovens educadores.

RECURSOS HUMANOS

- Todos os alunos, pais/responsáveis, Direção, coordenadores, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de informática
- Biblioteca
- Textos e jogos educativos
- Material dourado
- Palitos de madeira.
- Jogos pedagógicos.

ORÇAMENTO

- R\$ 1.000,00

CRONOGRAMA

- Após a realização de cada etapa do projeto contido nesse PPP intitulado “Reagrupamento”, o professor, percebendo a necessidade específica de

determinados alunos, procederá o encaminhamento do discente para o presente projeto.

DATA

-Ao longo do ano letivo.

AValiação

- Realizar a avaliação nas coordenações pedagógicas com todos os professores dos alunos atendidos no período da coordenação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abatti, R., Villas Boas, S., Cabral, A. ZL. C. Rocha (Org.), A interação social na sala de aula: grupos áulicos (2ª ed., pp.ª ed., pp. 83 a 96). Porto Alegre: GEEMPA

- VIANA, ELENICE. O Projeto Interventivo e o Reagrupamento. Aprendizagem impondo limites à heterogeneidade – Brasília, maio de 2013, disponível em bdm.unb.br/bitstream/2013.1/10000/1/10000.pdf. Acesso em 16/05/2016.

- TUBOIT, Nair Cristina da Silva, grupos áulicos: da organização do cotidiano na sala de aula ao direito à aprendizagem. Meio eletrônico www.bdtu.uepb.edu.br/tede/tdebusca/arquivo/1704-30agostode2012-t911g.Tuboiti, acessado em 16/05/2016.

PROJETO: A INFLUÊNCIA DA MISCIGENAÇÃO NA CULTURA BRASILEIRA

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

Durante o ano letivo, inserido na problemática do bullying

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as disciplinas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, Bibliotecários, alunos, coordenadores, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

Há algum tempo o Brasil está passando por um processo de valorização e reconhecimento de sua cultura, da nacionalidade e do sentimento patriótico. Outra forma de firmar ainda este processo é conhecer a origem da nossa cultura para entender os movimentos populares da cultura atual.

PROBLEMATIZAÇÃO

- O estudante tem conhecimento do quanto o Brasil é miscigenado?
- O aluno tem consciência da importância dos vários povos e culturas para a formação cultural do povo brasileiro?

OBJETIVOS GERAIS

- Despertar, reconhecer, valorizar e vivenciar a cultura brasileira e a influência de sua miscigenação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Língua Portuguesa: Perceber os diferentes recursos linguísticos presentes nas narrativas dos contos, lendas, literatura e mitos do folclore brasileiro;
- Matemática: Identificar em gráfico a imigração no século XIX até o século XXI. Confeccionar jogos de raciocínio lógico matemático;
- Ciências: Identificar e comparar a utilização dos recursos naturais nas diferentes décadas, bem como a relação existente entre a produção e consumo;
- História: Resgatar as nossas raízes culturais enfatizando o meio ambiente e suas contribuições;
Entender as modificações ocorridas no folclore brasileiro desde o Brasil Colônia até os dias de hoje;
- Educação Física: Promover a integração entre alunos destacando a diversidade cultural presente em nosso país;
- Identificar os jogos esportivos mais frequentes nas regiões brasileiras;
- Relatar os espaços físicos direcionados para esportes em nosso território brasileiro;
- Destacar os atletas de cada região;

- Geografia; Identificar as características culturais das três etnias que formaram o povo brasileiro e relacioná-las com a formação da cultura do brasileiro;
- Inglês: Identificar vocábulos da língua inglesa, relacionando-os com os da língua materna, dentro de seu universo socioeconômico e cultural, com base no seu conhecimento de mundo;
- Educação artística: Perceber a interação e participação das camadas populares nas diversas produções artístico-literárias do folclore brasileiro;

CONTEÚDOS

- Idem aos objetivos específicos.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- - Elaboração de sites das regiões: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste.
- Montagem de gráficos no Excel;
- Análise da literatura, contos, mitos e poesias;
- Confecção de livros de receitas de remédios caseiros e culinária;
- Análise de fotografias;
- Encenações;
- Danças;
- Parodias;
- Pesquisas;
- Resenhas;
- Sinopse;
- Palestras;
- Gincana.
- Laboratório de informática:
 - 1º passo: os professores irão definir junto ao laboratório de informática todos os requisitos necessários para desenvolvimento do site pelos alunos. (reunir-se com professor do laboratório de informática);

- 2º passo: para cada região definir 02 (dois) alunos de cada turma para obter informações no laboratório de informática estes, tendo em mãos o conteúdo cobrado;
- 3º passo: o laboratório de informática estará disponível para as pesquisas e desenvolvimento do site pelos grupos de alunos, desde adequado agendamento pelos professores.

RECURSOS HUMANOS

- Todos os alunos, pais/responsáveis, direção, professores, SOE, colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Computadores do laboratório de informática
- Folhas de papel (cartolina, camurça, pardo, fantasia, etc.)
- Fitas dupla face
- Pistola de cola quente
- Tesouras
- Colas
- Barbante
- Tesouras
- Painéis
- Sala de vídeo

ORÇAMENTO

- R\$ 1.000,00

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

DATA

- Culminância do Projeto em Novembro

AVALIAÇÃO

- O projeto será avaliado por cada professor das variadas disciplinas e nas coordenações pedagógicas coletivas ao longo do processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SECAO. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006.
- Felinto, Renata. Culturas Africanas e Afro brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos. Belo Horizonte: Fino Traco, 2012.

PROJETO: APRENDENDO COM A TECNOLOGIA

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos;

EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL Durante o ano letivo

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as disciplinas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Professor Neófito Teotônio de Sousa e professores regentes

JUSTIFICATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 04 têm vários subsídios em tecnologia para os professores diversificarem suas aulas, tornando-as prazerosas, inovar sua prática, avançar na qualidade da informação e viabilizar a incorporação das TIC nas ações do cotidiano da escola, trabalhando projetos interdisciplinares com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Na revisão de aprendizagem foi diagnosticada a deficiência de leitura/escrita dos alunos nas turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental.

A grande parte das reclamações dos professores se refere a falta de interesse dos alunos em relação as aulas pelo fato do alunado não saber ler nem compreender, dificultando a escrita.

Como romper com esse desafio?

Como superar este impasse?

Na reunião de planejamento pedagógico, o assunto é retomado e lançado estratégias – o uso da tecnologia em que o aluno aprenda, usando-a como ferramenta que apoia no processo de reflexão e de construção do conhecimento. Já que a tecnologia está cada vez mais presente em todas nossas atividades. Diante disso a escola não pode continuar trabalhando com recursos como quadro e giz, pois fora da escola as fontes de informações

são,na maioria das vezes muito mais atrativas. A escola precisa, mais do que nunca, tornar as aulas mais dinâmicas, utilizando recursos simples como: computador, vídeo, jornais, revistas e músicas que facilitam a aprendizagem, pois envolvem elementos do cotidiano dos alunos.

Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a, sobretudo como estratégia cognitiva de aprendizagem.

O professor do LIE (Laboratório de Informática) firmará uma parceria com um professor de Língua Portuguesa na elaboração de um projeto interdisciplinar, a criação de um jornal na sala de aula, escrito e divulgado pelos próprios alunos e também um jornal eletrônico que será divulgado no blog da escola.

Quando, o próprio aluno cria, faz, age sobre o software, decidindo o que melhor solucionar seu problema, torna-se um sujeito ativo de sua aprendizagem e o computador ao ser manipulado pelo indivíduo permite a construção e reconstrução do conhecimento, tornando a aprendizagem uma descoberta.

A proposta pedagógica da área de informática é incorporar à perspectiva dos alunos de interagirem com o computador através da elaboração e da concretização dos projetos da Escola, bem como participando de pesquisas escolares e aulas práticas com softwares educacionais disponíveis na internet tais como objetos virtuais de aprendizagem ministradas por nossos professores com assessoria do coordenador do laboratório de informática.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Ao fim do projeto o estudante reconhecerá o computador e outras mídias como aliados no processo de aprendizagem?

OBJETIVOS GERAIS

- Incentivar a leitura e a produção textual, inserindo o uso do computador nas atividades de todas as disciplinas praticadas no cotidiano do ensino-

aprendizagem e dando suporte aos projetos pedagógicos da escola, com o intuito de estimular o senso crítico do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dar sustentabilidade e suporte nas ações desenvolvidas no ambiente digital e na sala de aula;

- Acompanhar sistematicamente as atividades desenvolvidas no projeto;
- Colaborar para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos;
- Trazer o aluno para o convívio com a tecnologia digital e habituá-los ao uso do computador e a Internet como ferramenta pedagógica;
- Explorar várias formas de integração digital com parte das atividades desenvolvidas, tais como: fóruns, comunidades virtuais e e-mail;
- Manipular dados, através de planilha eletrônica, para a construção e interpretação de gráficos e diagramas;
- Contribuir positivamente e educativamente para uma inclusão digital por parte dos alunos e professores;
- Capacitar os professores no uso do laboratório Didático Virtual;
- Capacitar os professores na aquisição e utilização de vídeos disponíveis na web;
- Incluir alunos com necessidades especiais no mundo digital;
- Participar de grupos de correio eletrônico (troca de e-mails com outras instituições);
- Desenvolver, durante as atividades realizadas, o senso crítico, a reflexão e a autonomia na busca de resoluções de problemas,
- Atender aproximadamente 800 (novecentos) alunos do ensino fundamental e da comunidade escolar.
- Capacitar 40 (quarenta) professores da comunidade escolar, para fins de orientação e acompanhamento das diversas atividades propostas pelo estabelecimento de ensino.

DATA

- Semestral

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Criação de atividades escritas (utilização de editores de textos, apresentação de slides e planilhas eletrônicas).
- Desenvolvimento dos projetos trabalhados na escola (edição de textos, pesquisa na web, relatórios, planilhas, gráficos, etc.).
- Desenvolvimentos e manutenção do Site (páginas na internet) para divulgação da escola (atividades, objetivos, eventos, informativos, links e etc.).
- Capacitação de professores para elaboração de atividades que utilizem o laboratório didático virtual disponível no site da escola.
- Planejamento prévio com professores para atividades que envolvam o LIE.
- Aulas práticas para alunos que visem melhor aproveitamento dos computadores do LIE.
- Buscar junto ao Núcleo Gestor, melhorias de funcionamento do laboratório.
- Será elaborado um calendário de atendimento para todos os alunos, de acordo com o planejamento mensal de todas as turmas, de maneira que todos os alunos sejam igualmente atendidos pelo LIE.
- O professor do LIE, no seu horário de trabalho, planejará suas aulas do laboratório juntamente com a coordenação e professores de acordo com os projetos que forem elaborados para cada série, interagindo os conteúdos, em consonância com cada disciplina ministrada pelos professores da unidade escolar.
- Aulas práticas com os seguintes conteúdos:

- LÍNGUA PORTUGUESA

- Comunicação oral.
- Produção de texto.

- HISTÓRIA

- História local (pesquisa e produção).

- GEOGRAFIA

- Representação da paisagem, globo terrestre virtual, programas contendo mapas, países e bandeiras, etc.

- ARTES

- Produção de imagens.

- MATEMÁTICA

- Coleta e organização de dados, interpretação e construção de gráficos, planilhas contendo fórmulas para cálculos.

- CIÊNCIAS

- Pesquisas, tabela periódica dos elementos, planilha contendo fórmulas para cálculos de física.

- INFORMÁTICA

- Processadores de textos.
- Planilhas eletrônicas.
- Internet.
- Editores de imagens.
- Comunicação virtual e troca de ideias.
- Editor de vídeo.
- Data Show
- Manutenção e ampliação do laboratório didático virtual no site da escola
- Desenvolvimento e administração de páginas de divulgação de projetos pedagógicos da escola, utilizando para isto, o blog.
 - Interação entre educadores e educandos na busca de novas informações através da Internet, propiciando um ensino público de qualidade, contribuindo substancialmente para o seu autoconhecimento.
 - Participação da comunidade escolar de grupos de discussão, cursos e assuntos específicos via internet.
 - Inserir alunos e professores em recursos educacionais via internet tais como bate papo com temas educacionais, oficinas de criação, laboratórios didáticos virtuais etc.
 - Dispor no blog da Escola diversas ferramentas de apoio didático-pedagógico, tais como: laboratório virtual, dicas conteúdos e acompanhamento de vestibulares e ENEM, simulados online, conteúdo de formação profissional aos nossos professores etc.

- Elaboração de projetos com temas didáticos e paradidáticos sobre a coordenação de professores de suas respectivas áreas de conhecimento.
- Desenvolvimento de sites cujo conteúdo contempla os projetos realizados na escola.
- Editor de Textos: Ferramenta interna que possibilitará aos alunos, a criação e edição de material para divulgação no Site de nossa escola, bem como a criação, edição e publicação na internet do jornal eletrônico da Escola.
- Acesso a Laboratórios Virtuais na Internet como recurso pedagógico.
- Aulas de Iniciação a Informática para alunos das séries finais do Ensino Fundamental;
- Pesquisa escolar na internet;
- Fazer textos, relatórios e projetos no computador;
- Desenvolver as atividades atribuídas;
- Possibilitar ao aluno o domínio básico da ferramenta computacional por intermédio de auxílio individual ou coletivo com a presença do Professor do LIE;
- Acesso ao Site da Escola para publicações de trabalhos realizados durante o ano letivo;
- Grupos de discussões, simulados online, laboratórios virtuais;
- Participação de grupos de debates na internet sobre variados temas tendo como acesso o site da escola.
- Acesso a fontes de informação da Internet, possibilitando seleção de temas educacionais para posterior amostra ao aluno;
- Acesso a Softwares educacionais que visam aprimorar as estratégias de ensino e objetivos pretendidos pelo professor;
- Editores de textos;
- Editores de HTML (desenvolvimento e publicação de páginas pessoais).
- Apresentação de Slides como recurso pedagógico;
- Softwares livres como recursos diversos;
- Disponibilidade ao blog da escola para divulgação de trabalhos, informativos, textos, teses, etc;
- Grupos de discussão on-line para trocas de ideias com outros profissionais da educação de diversas regiões do país;

- Bate papo com seus alunos sobre temas educacionais previamente selecionados.

O professor responsável pelo LIE, deve incentivar e sensibilizar os professores da escola para o uso pedagógico dessa nova tecnologia, de modo que esta se insira no cotidiano da escola e faça parte do acervo da escola utilizado em prol da aprendizagem.

O professor responsável pelo LIE, deve adotar uma atitude de cooperador diante do papel do professor como mediador do conhecimento. Deve ser criativo, proporcionar um ambiente desafiador incentivando a busca pela pesquisa, provocar situações estimulantes de aprendizagem instigando debates, reflexões e buscando garantir para que haja de fato aprendizagem.

- Elaboração do Projeto Pedagógico para o LIE;
- Definir junto ao Grupo Gestor da escola o funcionamento do LIE, considerando-as orientações do NTE;
- Planejar juntamente com o Coordenador e professor regente (da turma ou disciplina) as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no LIE;
- Registrar e arquivar todas as atividades planejadas e executadas em cada aula;
- Auxiliar o professor em suas aulas realizadas no LIE;
- Incentivar e sensibilizar os professores da escola para o uso pedagógico do LIE;
- Viabilizar a infra-estrutura necessária ao funcionamento regular do LIE, no que se refere à organização do espaço físico e no agendamento do atendimento no LIE ;
- Realizar pesquisas e estudos para auxiliar no planejamento dos professores, em horários reservados para esta atividade;
- Acompanhar os alunos em seus trabalhos e pesquisas individuais, de acordo com a disponibilidade do LIE;
- Zelar pela manutenção, conservação e limpeza dos equipamentos e recursos do LIE;
- Abrir e fechar o LIE no início e fim do expediente;
- Checar periodicamente todos os equipamentos do LIE;
- Registrar no livro de ocorrências, entradas e saídas de material do LIE;
- Participar de reuniões e eventos dirigidos aos professores do LIE;

- Contribuir com a formação de todos os professores em área de informática educativa;
- Avaliar constantemente o trabalho desenvolvido no LIE.
- Planejar juntamente com o professor do LIE e coordenador as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no LIE;
- Entregar antecipadamente ao professor do LIE o planejamento das aulas a serem desenvolvidas no LIE;
- Registrar e avaliar as aulas realizadas no LIE, apontando suas necessidades e de seus alunos;
- Acompanhar seus alunos ao LIE com o apoio do professor-LIE, responsabilizando-se pelas atividades desenvolvidas;
- Garantir um trabalho integrado das atividades curriculares e LIE.

RECURSOS HUMANOS

- Todos os alunos, professores, coordenação pedagógica e professor coordenador do projeto.

RECURSOS MATERIAIS

- Softwares e-Hardware: Aquisição de softwares freeware, encontrados em revistas e na internet para aprimoramento funcional do LIE;
- Aquisição de softwares educacionais de plataforma WINDOWS para utilização de aulas educacionais no LIE como instrumento de auxílio pedagógico ao educador;
- Aquisição de DVDs Educativos;
- Manutenção dos equipamentos. Acompanhamento técnico do Professor Coordenador (Neófito) na manutenção e aprimoramento de computadores e periféricos disponíveis e necessários à adequação funcional de funcionamento do LIE e dos computadores da escola.

ORÇAMENTO

- R\$ 6.000,00

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2018.

AValiação

- A avaliação do Projeto APRENDENDO COM A TECNOLOGIA será feita sistematicamente durante todo processo de sua realização, pois o mesmo propiciará ao aluno o incentivo a leitura e a escrita, o trabalho coletivo, a troca de informação, o senso crítico, o desenvolvimento desses alunos no uso da tecnologia como fonte de informação e recurso didático, tornando as aulas mais prazerosas, pois o aluno será coparticipante desse processo. Acredita-se que esse projeto será inovador porque o seu desenvolvimento envolverá um processo de construção, de participação, de colaboração e articulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Endereço eletrônico do PROINFO: www.proinfo.mec.gov.br
- GESAC, Curso de capacitação do programa – NTE –CREDE 12, 2004
- Portal de Inclusão Digital ID BRASIL: www.idbrasil.org.br
- Portal do Ministério da Educação (MEC): www.mec.gov.br
- Portal Educacional RIVED – www.rived.mec.gov.br
- Projeto: Intel Educação para o Futuro. V. 4.1.1. Intel Corporation
- Apostila do Curso Intel; Montagem e manutenção de Microcomputadores v. 2.0
- Ambiente virtual de aprendizagem E-PROINFO – Curso Mídias na educação (www.eporinfo.mec.gov.br).

PROJETO: CID JUDÔ

ETAPAS: Durante o ano letivo

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Arte, Educação Física, História e Matemática

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, a Judoca e professora Gislaine Garcia de Araújo – 2º Dan Faixa Preta, alunos e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

Há algum tempo o Brasil está passando por um processo de valorização e reconhecimento de sua cultura, da nacionalidade e do sentimento patriótico. Outra forma de firmar ainda este processo é conhecer a origem da nossa cultura para entender os movimentos populares da cultura atual.

PROBLEMATIZAÇÃO

- O estudante tem conhecimento do quanto o Brasil é miscigenado?
- O aluno tem consciência da importância dos vários povos e culturas para a formação cultural do povo brasileiro?

OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para o desenvolvimento de valores morais, autoconfiança, potencialidades, inteligência, capacidade de superação, determinação diante dos desafios e senso crítico, fundamentais para que o processo educacional se estabeleça na plenitude necessária para o enfrentamento da vida moderna e para a construção de uma sociedade melhor, bem como propiciar à criança, adolescentes e adultos hábitos saudáveis, por meio de exercícios físicos direcionados à idade, adaptados de acordo com suas limitações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar à criança, adolescentes e adultos, o conhecimento dos limites de seu próprio corpo trabalhando-os através da prática esportiva do judô;
- Estimular e rever movimentos corporais, como: lateralidade, coordenação motora, disciplina, respeito mútuo e atenção concentrada.
- Estimular a comunicação e o relacionamento saudável com os demais, inclusive com seus familiares, a fim de manter com estes, harmonia, disciplina, união e interação.
- Propiciar ensinamentos às crianças, adolescentes e adultos, que os levem a ser cidadãos, que vivam em harmonia junto à comunidade.
- Desenvolver a aprendizagem de técnicas de judô, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores.

- Formar atletas na modalidade da arte marcial de Judô;
- Participar de apresentações, graduações e campeonatos após filiação junto à Confederação responsável pela modalidade. - Desenvolver atividades para melhorar o desempenho da consciência corporal; capacidade cardiorrespiratória para a rotina diária;
- Melhorar a qualidade músculo-esquelético auxiliando a diminuição de dores; na função circulatória;
- Realizar exercícios para fortalecimento dos músculos e articulações;
- Controlar o ganho de peso/massa muscular;
- Contribuir para diminuição do estado de estresse, mantendo a autoestima preservada;
- Apresentar atividades para prevenção do surgimento da diabetes ou da hipertensão, entre outras doenças;
- Aperfeiçoar o reflexo;
- Desenvolver o raciocínio;
- Respeitar os companheiros;
- Contribuir para o desenvolvimento da formação do cidadão.

CONTEÚDOS

- CIDADANIA;
- VALORES;
- ÉTICA.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- As aulas serão desenvolvidas de maneira simples, porém específicas. Toda aula tem um objetivo diferente desde seu aquecimento, seguindo uma sequência de conteúdos. Todavia, pode-se mudar o objetivo de uma aula ou outra se a turma demonstrar dificuldade em algum conteúdo proposto repete-se a aula, para que se corrija e para que haja um avanço da turma de uma forma geral.

Os alunos mais graduados têm a prerrogativa de auxiliar os demais nas atividades, principalmente os iniciantes para que estes possam exercer sua hierarquia e ter experiência e confiança diante da turma.

- Descrição das aulas:

- O aquecimento

Inicia-se com o alongamento, introdução de exercícios que envolvam todas as áreas musculares e articulações para que na parte técnica não se tenha problema de lesões. Exercícios como: corridas, polichinelos, flexões de braços, abdominais, subir cordas dentre outros.

- Parte Específica e Técnica

Começa-se com os ukemis, visto que o mais importante é o aluno saber cair pra não se machucar, por isso os ukemis sempre estarão presentes em todos os treinos.

A iniciação dos golpes será feita de acordo com as séries do Gokyo, porém é possível praticar golpes mais avançados no começo não necessariamente tendo que esperar chegar à série específica. Existem golpes mais avançados, sendo que sua prática não demonstra muita dificuldade e para inserir alguns contragolpes ou combinações é possível avançar e depois voltar nas séries de golpes de forma sequencial.

Na parte de Ne-waza (luta de chão), existe a mesma prerrogativa dos golpes, onde são previstas execuções de estrangulamentos ou chaves de braços mais avançadas, dependendo do objetivo de treinamento, além das imobilizações.

No treinamento mais avançado, são realizadas combinações de golpes, contragolpes, transição da luta de pé para o chão, situações de competições. Em todas as faixas etárias a iniciação é realizada a partir dos seguintes conhecimentos da modalidade:

- O esporte;

- História do Judô;

- Disciplina na modalidade, na escola e na vida;

- Regras;

- Desenvolvimento voltado para a parte motora, envolvendo combinações de habilidades básicas com exercícios específicos do esporte;

- Desenvolvimento voltado para competição;

Para alunos com até 10 anos desenvolve-se um trabalho utilizando o lúdico, pois a criança tem que aprender a gostar do esporte, dessa forma, as atividades serão realizadas com brincadeiras, introduzindo exercícios específicos de maneira agradável e divertida. Levando em consideração o Currículo em Movimento que mostra a especificidade de cada faixa etária, as habilidades serão trabalhadas a fundo para que essas crianças tenham facilidade em realizar as demais atividades diárias, uma vez que o judô proporcionará uma melhora em termos de atenção, concentração e disciplina.

Já com os alunos de 11 a 25 anos, trabalha-se o treinamento voltado para competição, exercícios específicos e correção técnica apurada, de acordo com a idade. Sendo que o aluno de 11 e/ou 12 anos não terá uma carga de treinamento igual a um de 25 anos. A partir dos onze anos, o Judô já é mostrado de maneira mais efetiva, pois as competições de nível nacional e internacional iniciam-se nessa faixa etária, sem, portanto esquecer o lúdico, visto que, ainda são crianças e é possível o ensino do judô por meio de exercícios e brincadeiras.

Os alunos acima de 25 anos terão cargas de treinamentos mais específicas, cada um em seu limite, trabalhando bastante a resistência e a força muscular, a parte aeróbica, a melhora do sistema cardiorrespiratório, visando à obtenção de uma vida mais saudável.

Cabe enfatizar que os alunos com necessidades especiais, podem ser atendidos nos horários específicos de sua idade com o auxílio dos alunos já graduados para melhor progresso, principalmente, na parte motora. Tem-se, portanto a inclusão de alunos com Deficiência Visual (DV), Deficiência Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU), Hiperativo, Autista e Down.

A necessidade específica de cada um será trabalhada durante as aulas, respeitando o limite de todos e os tratando de maneira igual, para que se sintam parte do processo.

No caso específico dos ANEE é necessário que a parte psicomotora seja trabalhada constantemente porque cada evolução necessita de um aprimoramento que geralmente inicia-se com a execução de alguma atividade.

RECURSOS HUMANOS

Coordenadora/professora do projeto, alunos e a comunidade.

RECURSOS MATERIAIS

- Tatame
- Quimonos
- Transporte para competições externas

ORÇAMENTO

- R\$ 2.000,00

CRONOGRAMA SEMESTRAL

- Iniciante da faixa branca à azul:

Parte Teórica Parte Física Parte Técnica

- História do Judô
- Regras
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos - Adaptação Muscular
- Desenvolvimento das Habilidades Básicas e introdução de exercícios específicos - Ukemis (educativos de quedas)
- 1ª e 2ª série de golpes
- imobilizações

- Intermediário de faixa amarela à verde:

Parte Teórica

- Regras
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos
- Desenvolvimento de exercícios específicos da modalidade - Aprimorar Ukemis (educativos de quedas)
- 1ª, 2ª, 3ª série de golpes com combinações e contra golpes
- transição da luta em pé para o chão.

Parte Física/Técnica

- Avançado acima da faixa Roxa
- Regras

- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos - Aprimorar a parte muscular e cardiorrespiratória
- Desenvolvimento de exercícios específicos da modalidade - Aprimorar Ukemis (educativos de quedas)
- 1ª, 2ª, 3ª série de golpes com combinações e contra golpe
- transição da luta em pé para o chão.
- imobilizações
- Nague no Kata
- chaves de braço
- estrangulamento.

DATA

SEMESTRAL

AValiação

- Os alunos serão avaliados desde o momento que começarem o esporte. Levando-se em consideração todo o processo de aprendizagem, ou seja, avaliação contínua, sendo observados sua dedicação e esforço durante as aulas.

Todo conhecimento é valorizado, considerando-se o limite de cada aluno, pois cada um faz do jeito que tem mais facilidade e controle. De forma que tudo é bem visto, visto que o conhecimento adquirido no processo e o desenvolvimento do aluno é o mais importante.

PROJETO: Sustentabilidade na Escola

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as disciplinas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, Bibliotecários, alunos, coordenadores, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

Sustentabilidade é um termo que se vê por todos os meios de comunicação, nos conteúdos programáticos das escolas, porém, em nossa comunidade e arredores a convivência com desperdício em todas as suas formas é assustadora. Entende-se que a escola possui responsabilidade com a sociedade na qual está inserida, devendo oportunizar a toda comunidade escolar o conhecimento e a prática de atitudes sustentáveis.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Qual é a demanda de recursos naturais que entram na escola (água, energia, materiais e alimentos)?
- A unidade de ensino produz quanto e quais tipos de resíduos?
- A comunidade se envolve na questão ambiental, construindo novas práticas e valores e realizam interferências na paisagem?
- Como desenvolver habilidades que contemplem a preocupação ambiental, nos âmbitos da energia, água, resíduos e biodiversidade em nossos alunos?

OBJETIVOS GERAIS

- Implantar práticas sustentáveis na escola

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas.
- Desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula.
- Ampliar o interesse por projetos ambientais e se integrar em sua organização e implantação.

CONTEÚDOS

Reciclagem

Reutilização

Economia de água, energia.

Poluição do ar, água e solo.

Saneamento básico.

Uso sustentável dos recursos naturais

Reflorestamento

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- 1ª - Planejamento em equipe

- Reúna a comunidade escolar e converse sobre a importância de criar um ambiente voltado à sustentabilidade ambiental. Proponha a formação de grupos que avaliarão como a escola lida com os recursos naturais, o descarte de resíduos e a manutenção de áreas verdes ou livres de construção. O gestor, pode organizar a formação dos grupos, estimar os tempos e objetivos das tarefas e sugerir parcerias.

2ª- Diagnóstico inicial

- Oriente cada grupo a fazer uma avaliação do assunto escolhido. Por exemplo, a equipe que analisará o uso da energia deve levantar informações sobre a distribuição de luz natural, os períodos e locais em que a energia artificial fica ligada, as luminárias usadas e a sobrecarga de tomadas. Já o grupo que cuidará da água levantará o consumo médio na escola e verificará as condições de caixas- d'água, canos e mangueiras. Os resultados devem ser compartilhados com a comunidade escolar.

3ª - Implantação

- Com base no diagnóstico inicial, monte com os grupos um projeto que contemple os principais pontos a serem trabalhados. Algumas soluções são:

- Energia - Incentivar a todos, com conversas e avisos perto de interruptores, a desligar a energia quando houver luz natural ou o ambiente estiver vazio; efetuar a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes, mais econômicas e eficientes, e fazer a manutenção periódica de equipamentos como geladeiras e freezers.

- Água - Providenciar o conserto de vazamentos (os pais e responsáveis poderão oferecer seus préstimos), e espalhar, lembretes nas paredes, a prática de fechar torneiras durante a lavagem da louça, a escovação dos dentes e a limpeza do edifício. Se houver espaço e recursos, construir cisternas é uma

boa opção para coletar a água da chuva, que pode servir para lavar o chão e regar áreas verdes.

- Resíduos - Caso não haja coleta seletiva pelo serviço público, deve-se buscar parcerias com cooperativas de catadores. Substituir, sempre que possível, sulfite, cartolina, isopor e EVA por papel craft reciclado e trocar o cimento pela terra prensada na construção de alguns equipamentos, como bancos no jardim. Outras iniciativas: manter composteiras para a destinação do lixo orgânico e a produção de adubo, implantar programas contra o desperdício de comida e promover o uso e o descarte corretos dos produtos de limpeza.
- Biodiversidade - Investir no aumento da superfície permeável e de áreas verdes cria espaços para o desenvolvimento de espécies animais e vegetais, além de refrescar o ambiente, diminuir a poeira e aumentar a absorção de água da chuva.

4ª - Definição de conteúdos disciplinares

Em reuniões com coordenadores e professores, levante os conteúdos pedagógicos que podem receber o apoio do projeto ao ser trabalhados em sala, como:

- A importância da água para a vida na Terra;
- O desenvolvimento dos vegetais;
- A dinâmica da atmosfera terrestre;
- As transformações químicas;
- Os tipos de poluição;
- Os combustíveis renováveis e não renováveis;
- As cadeias alimentares;
- Os ciclos do carbono e do nitrogênio;
- A importância dos aquíferos;
- O estudo das populações, entre outros.

5ª - Sensibilização da comunidade

- Para aproximar as famílias e permitir que elas também apliquem as ações sustentáveis do projeto em seu dia a dia, é preciso envolvê-las desde o início. Nesse sentido, o diretor pode convocá-las a participar de reuniões e eventos sobre o tema, expor as mudanças implantadas na escola em painéis,

apresentar as reduções nas contas de água e de luz e convidá-las a ver de perto a preocupação ambiental aplicada nos diferentes locais da escola.

6ª - Manutenção permanente das ações

- Acompanhe o andamento das mudanças, anotando os resultados e as pendências. Reúna os envolvidos para fazer as avaliações coletivas das medidas adotadas. Não hesite em reforçar os princípios do projeto sempre que julgar necessário e procure levar em consideração novas sugestões e soluções propostas por alunos, educadores ou famílias. É importante ter em mente que essa manutenção deve ser permanente e não apenas parte isolada do projeto. Em reunião coletiva o projeto será apresentado por professores da biblioteca ao grupo de docentes em regência, definindo as disciplinas que participarão.

- Os professores informarão aos estudantes sobre o projeto, e as regras estabelecidas tanto pelos professores quanto pela biblioteca.

- Os alunos, com faixa etária entre 10 e 17 anos serão orientados pelos bibliotecários na escolha de um livro do acervo da biblioteca, com data predeterminada para a entrega.

- Os leitores farão um resumo que tenha coesão, coerência, pontuação e ortografia adequadas. -O texto deverá ser manuscrito em cadernos apropriados contendo entre 15 e 25 linhas e ser escrito a caneta.

- Os estudantes que procederem à entrega antecipadamente serão premiados com maior pontuação.

- A culminância do projeto acontecerá no mês de novembro, com um café cultural, na sala de leitura quando os alunos serão premiados e terão contato com um escritor local convidado. Toda a comunidade escolar será convidada para o evento.

- Os alunos que lerem o maior número de livros serão premiados no dia da culminância do projeto.

RECURSOS HUMANOS

- Direção, supervisão, professores, funcionários terceirizados, alunos, pais e responsáveis e vizinhança da escola.

RECURSOS MATERIAIS

- Contas de luz e água, plantas do projeto da escola, planilhas para a anotação de dados sobre o consumo de recursos naturais, cartazes de papel reciclado para a confecção de avisos sobre desperdício, papéis para mapas e croquis e material escolar em geral.

ORÇAMENTO

- R\$ 1.500,00

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

AVALIAÇÃO

- Retome os objetivos do projeto, recordando o que a escola espera alcançar, e questione se eles foram atingidos, total ou parcialmente. Monte uma pauta de avaliação sobre cada item trabalhado e retome aqueles que merecem mais aprofundamento. Avalie também o envolvimento da equipe e dos alunos, se todos estão interessados na questão ambiental e se eles mudaram as atitudes cotidianas em relação ao desperdício e ao consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Consultoria: Neide Nogueira

- Coordenadora do programa de educação ambiental do CEDAC, em São Paulo.

Sueli Angelo Furlan - Seleccionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10.

-Gestaoescolar.org.br/aprendizagem/projeto-escola-sustentavel-544933.shtml. acessado em 25/07/2016.

PROJETO: Curta Essa Ideia

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as disciplinas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, Bibliotecários, alunos, coordenadores pedagógicos, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

JUSTIFICATIVA

Nos tempos atuais a ação escolar deve transcender seus muros, através do uso de várias linguagens que abordem temas transversais que buscam formar um cidadão em sua totalidade (formação holística), permitindo que o aluno se veja como indivíduo reflexivo e transformador da sua realidade.

Para que o aluno se torne um indivíduo reflexivo e transformador do seu meio, a escola deve que lhe dar ferramentas didático/pedagógicas que transcendam as disciplinas (interdisciplinaridade), tornando a relação professor/aluno uma busca e construção consciente do conhecimento.

OBJETIVOS GERAIS

Projeto de curta metragem “Curta essa ideia” tem como objetivo o uso de ferramentas tecnológicas para trabalhar com temas relacionados às problemáticas diárias vivenciadas e descritas pelos alunos/professores e que vão de encontro com os levantados, no calendário escolar pela SEDF, por meio do uso da linguagem audiovisual.

O uso da linguagem audiovisual na escola busca desenvolver ou despertar o pensamento crítico e reflexivo das ações humanas diárias do cotidiano do educando, colaborando com sua formação integral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com uso da linguagem audiovisual, como ferramenta didática pedagógica abordando situações e vivências do cotidiano escolar, relacionados aos temas:

- Semana de Educação para a Vida, Lei nº 11.988/2009.
- Dia da consciência negra (Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003).
- Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência– Lei nº 1.133/2005.

- Semana distrital de Conscientização de Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais (Lei nº 5714/16).
- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF
- (Lei Distrital nº 5.243/2013)

Utilizar parte dos filmes produzidos pelos alunos em ações pedagógicas e projetos de Bullying, Diversidade, Valores, etc..

A abordagem dos temas acima tem como função gerar reflexões e ações didáticas pedagógicas ao longo de ano, buscando solucionar problemas no ambiente escolar a nível aluno-aluno, aluno-professor, aluno-família, professor-família.

ORÇAMENTO

-R\$ 2.000,00 reais

AValiação

Todos os alunos participantes serão avaliados por seus professores e pela comissão avaliadora, de acordo com as categorias definidas no projeto, são três finalistas por ano/EJA Interventiva, com culminância em um dia de sábado para a premiação do melhor filme por Ano/EJA Interventiva. A menção/nota do projeto compõe 20% do total no bimestre.

A avaliação por parte da equipe de docentes/gestão/coordenação pedagógica será em todo o processo de desenvolvimento do projeto.

PROJETO: Inteclasse

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as disciplinas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, Bibliotecários, alunos, coordenadores pedagógicos, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

OBJETIVOS GERAIS

Incentivar a prática de atividades físicas como elemento fundamental para a qualidade de vida dos EDUCANDOS.

- a - Despertar o gosto pela prática esportiva, com fins participativos e formativos;
 - b - Estimular a participação de crianças e adolescentes em competições formais;
 - c - Oportunizar a integração e o intercâmbio entre os alunos do Centro de Ensino Fundamental 04;
 - d - Promover o desporto educacional através de vivências em várias modalidades esportivas;
- Pré- selecionar alunos para participar dos Jogos da Primavera de Ceilândia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a socialização entre os educandos, respeito a individualidade, diversidade, fortalecer o convívio harmonioso e oportunizar a prática de participação em competições onde a cooperação, trabalho em equipe prevaleça.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

Os jogos ocorrem em eliminatória simples, competindo estudantes na mesma faixa etária/ano. Em competições por equipe não pode formar times com alunos de outra sala/turma, somente alunos da mesma turma.

RECURSOS HUMANOS

- Todos os alunos, pais/responsáveis, direção, professores, SOE, colaboradores terceirizados.

RECURSOS MATERIAIS

- Computadores do laboratório de informática
- Folhas de papel (cartolina, camurça, pardo, fantasia, etc.)
- Fitas dupla face
- Pistola de cola quente
- Tesouras
- Colas
- Barbante

- Tesouras
- Painéis
- Bolas (futsal, handebol, basquetebol, voleibol, queimada).
- Rede de voleibol
- Quadra poliesportiva
- Apitos
- Bombas para encher bola
- Palanque
- Microfone, caixa de som, mesa de som, caixa amplificadora.
- Jogos de camisas
- Medalhas, troféus
- Pódio 1º lugar, 2º lugar e 3º lugar.
- Bandeiras do Brasil, distrito Federal e Ceilândia.

ORÇAMENTO

- - R\$ 2.000,00

CRONOGRAMA

- Maio divulgação.
- Inscrições nas modalidades ofertadas, em junho.
- Final de junho será divulgada as tabelas de jogos.

DATA

- Dia 02/07 – Abertura das competições com solenidade e desfile dos times na quadra.
- De 02 a 06/07 acontecerão os jogos.
- Dia 06/07, as finais dos jogos.

AVALIAÇÃO

- - O projeto será avaliado por cada professor das variadas disciplinas e nas coordenações pedagógicas coletivas ao longo do processo.
- - Às atividades desenvolvidas nesse projeto fazem parte da avaliação formativa para o 3º bimestre, compondo a menção/nota de todas as disciplinas que constam do currículo escolar.

PROJETO: FECIAC – Feira de Ciências, Arte e Cultura.

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Matemática, Arte, Ciências, Geografia, História, Educação Física e PD's.

JUSTIFICATIVA

A Feira de Ciências, Arte e Cultura – FECIAC – é promovida desde o ano de 2017 pelo CEF 04 de Ceilândia, como atividade de culminância da ação educativa desenvolvida ao longo do ano, nas diversas áreas de conhecimento.

Por intermédio de atividades diversificadas, a FECIAC propõe-se a estimular o desenvolvimento dos educandos nos diversos aspectos como: artísticos, culturais e científicos, permeados por valores humanos e éticos, dentro de uma dimensão comunitária e social.

A FECIAC é parte da proposta pedagógica da escola e pretende proporcionar aos educandos o exercício das diversas habilidades como: música, dança, poesia, teatro, fotografia, desenho, pintura, pesquisas, culinária, etc.

A FECIAC é uma atividade desenvolvida pelos corpos discente, docente e técnico do CEF 04 e apresenta-se à comunidade em forma de exposição de trabalhos, nas dependências da escola, tendo à frente da condução do processo os educadores, como mediadores das ações dos estudantes, de todas as áreas de conhecimento.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o espírito crítico, científico, intelectual, soluções práticas para o dia a dia, criatividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar os vários seguimentos da escola e esses com a comunidade;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Promover experiências com aplicação prática dos conteúdos estudados de forma teórica/prática, em sala de aula;

- Valorizar a criatividade, o espírito e a postura científica e o domínio de competências e habilidades, considerando os trabalhos como etapa do processo de ensino/aprendizagem e avaliativo.

CONTEÚDO

O tema proposto deve permear as questões relacionadas à diversidade, cidadania, sustentabilidade, direitos humanos, seguindo o circuito de ciências das escolas públicas do Distrito Federal.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- As atividades deverão se desenvolver em torno do tema proposto.
- Todos os alunos deverão participar do processo visto que será uma das notas do bimestre,
- As turmas serão divididas em equipes que variam de 6 a 8 componentes;
- As equipes deverão ser formadas por alunos da mesma série;
- A equipe deverá apresentar um projeto de trabalho ao professor orientador;
- Os trabalhos terão como co-reponsáveis os professores orientadores que, no decorrer do processo, constituirá grupos dentro das salas de aula valorizando as habilidades dos alunos;
- Os espaços destinados à apresentação dos trabalhos serão as salas de aula;
- Durante os dias da exposição, todos os professores receberão fichas para procederem a visita e avaliação dos grupos presentes;
- As equipes que não tiverem seus trabalhos aprovados para exposição receberão notas que variam de 0,0 a 5,0 pontos.

RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, pais/responsáveis, gestão, coordenadores, professores e colaboradores terceirizados;

RECURSOS MATERIAIS

- Resmas de papel;
- Barbantes, balões
- Papel cartão, cartolinas, papel crepom
- Sala de vídeo utilizando multimídias
- Filmes
- Colas (branca, bastão, isopor, tecbonde);
- Fitas adesiva, dupla face, crepe.
- Tintas gouache (amarela, azul, preta, vermelha, verde, branca).
- Grampos.
- Clips de papel.

CRONOGRAMA

A entrega dos projetos, a apresentação desses, a montagem dos trabalhos, a abertura, mostra e encerramento dos trabalhos da FECIAC devem se concretizar no decorrer do 1º e 2º bimestres do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de diálogo, diário de bordo, debates e observância no comportamento, execução de etapas do projeto e envolvimento nas atividades realizadas pelos alunos, além de oportunizar aos alunos a exposição dos pontos positivos e negativos do projeto.

PROJETO: Gincana Cultural.

ETAPAS: 6ºs aos 9ºs anos; EJA INTERVENTIVA, CLASSE ESPECIAL

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Matemática, Arte, Ciências, Geografia, História, Educação Física e PD's.

OBJETIVO GERAL

Partindo dos princípios ético-políticos-pedagógicos que norteiam a prática educacional atual, a Gincana Cultural e suas atividades visam propiciar

aosalunos, uma ferramenta a mais para desenvolver habilidades e competências, para as aprendizagens, socialização, inclusão e diversidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

A integração do conteúdo mediado em sala de aula com a ludicidade de uma gincana, propiciando momento de interação entre os educandos, compartilhando saberes, vivências e experiências.

METODOLOGIA

Será composta uma Comissão Organizadora entre professores/coordenação/supervisão pedagógica/gestão, que terá autoridade absoluta para, sempre que necessário determinar, alterar, acrescentar e anular quaisquer atos relativos à Gincana Cultural e seus eventos.

Qualquer reclamação ou reivindicação feita à C.O. , durante a Gincana Cultural e seus eventos, somente será apreciada quando apresentada por escrito e assinada por um dos líderes em formulário próprio fornecido.

EQUIPES PARTICIPANTES

As equipes participantes das atividades da Gincana Cultural serão compostas, obrigatoriamente por alunos regularmente matriculados No Centro de Ensino Fundamental 4 e obedecerão as seguintes orientações:

- I. Serão formadas por 04 (quatro) equipes para o matutino e 04 (quatro) para o vespertino, envolvendo alunos do 6^a ao 9^o, EJA Interventiva e Ensino Especial.
- II. Para efeito de confirmação do número máximo de participantes será considerada, em qualquer momento, a listagem oficial da secretaria da Escola.
- III. Cada equipe terá um capitão que representará como líder a equipe e seus componentes junto a C.O. e à equipe da Direção da Escola. Aos líderes, cabe a função de serem os catalisadores da ação interativa da sua equipe. Quanto mais positivos forem seus líderes, mais positiva será a equipe e vice-versa.
- IV. As equipes estarão em observação constante, não só por parte dos membros da C.O., como também parte dos componentes da Direção e da

coordenação da Escola, no tocante ao comportamento ético e, em caso de transgressão, descumprimento das regras, a equipe será penalizada.

V. Cada equipe terá uma cor a ser definida através de sorteio realizado pela C.O. com a presença de um professor que represente de cada equipe.

VI. A C.O. e a Direção da Escola entendem que a Gincana Cultural é parte integrante das atividades culturais/pedagógicas tendo seu sentido educacional associado ao Projeto Pedagógico e seus pressupostos teóricos. Sendo assim, é obrigatória a participação dos alunos do 6^a ao 9^a ano do Ensino Fundamental, EJA Interventiva e Ensino Especial.

VII. A equipe vencedora será anunciada no encerramento da Gincana Cultural, numa data a ser definida pela C.O..

VIII. Todos os prazos, datas e horários devem ser cumpridos pelas equipes. No caso de descumprimento, serão penalizadas.

PROFESSORES-PADRINHOS

O papel do professor-padrinho na Gincana Cultural é uma continuação do seu comportamento com pressupostos do Projeto Político-Pedagógico e um exercício a mais de sua prática de mediador no processo de ensino-aprendizagem, na mesma intensidade em que se desenvolvem tais princípios em sua sala de aula, bem como proceder conjuntamente à organização das equipes.

Cabe, também, a todos os professores, padrinhos, ou não, contribuir na busca dos princípios da participação, competição e interação.

UNIFORME DAS EQUIPES

O uniforme das equipes será constituído no mínimo, por uma camiseta com a cor da equipe referida em sorteio. Outras partes do vestuário seguem as orientações do Regimento do CEF 04.

Por razões que se associam ao bom senso e à postura ética, não serão permitidas e nem aceitas partes do vestuário (masculino e/ou feminino) que possam se constituir numa situação de constrangimento para seu usuário e/ou comunidade escolar. Neste sentido o bom senso e as normas da Escola

deverão conduzir as ações e as atitudes de todos os membros e participantes da Gincana Cultural.

JÚRI

O júri será sempre designado pela C.O. e poderá ser apreciado pelas equipes. O mesmo terá soberania absoluta em suas decisões (cancelar, anular tarefas ou pontos, desclassificar) podendo ser modificado de acordo com as necessidades de cada tarefa ou prova da Gincana.

PREMIAÇÃO

Considerando que os objetivos da Gincana estão associados a um Projeto Político-Pedagógico e que suas atividades são também ligadas à prática educacional exercida nas salas de aula, a equipe vencedora do matutino e vespertino em 1º lugar na Gincana Cultural fará jus a um passeio ser definido pela C.O..

CRONOGRAMA

A C.O. definirá as datas no 4º bimestre.

- Sorteio das equipes:

Data a definir– Matutino/vespertino

PROVAS/TAREFAS

As provas serão de tarefa cumprida e classificatória.

- I. Tarefas cumpridas 1000 pontos.
- II. Tarefas classificatórias:
 - a) 1º - 1000 pontos
 - b) 2º - 900 pontos
 - c) 3º - 800 pontos
 - d) 4º - 700 pontos

Com o objetivo de promover uma maior participação de todos os alunos de uma mesma equipe nas tarefas da Gincana Cultural , a equipe de alunos (ou aluno) que participar de umas das tarefas ou provas não poderá participar de outra. Isso acarretará uma punição com perda de pontos ou desclassificação da prova ou tarefa.

ORÇAMENTO

R\$ 2.000,00 REAIS

AVALIAÇÃO

As atividades/provas/tarefas desenvolvidas na Gincana Cultural comporão a nota/menção do 4º bimestre, na proporção de 20% do total de cada disciplina do currículo escolar do CEF 4.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

1. <u>Título:</u> “CONHECENDO E RECONHECENDO O BRASIL”		
2. <u>Coordenação do Projeto:</u> Supervisor e equipe Pedagógica		
3. <u>Equipes envolvidas:</u> Direção, Supervisor, Coordenador, Orientadora Pedagógica, Professores, Professoras, Alunas, Alunos e Comunidade Escolar.		
4. <u>Turmas envolvidas:</u> todas as séries da EJA		
5. <u>Duração:</u> 08 dias	<u>Início:</u> semestral	

6. Introdução

- Este Projeto aborda questões relativas às cinco regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).
- Com a divisão do território brasileiro, foi formado as cinco grandes Regiões do Brasil, observando as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também das atividades econômicas e culturais de cada uma.
- O estudo das regiões brasileiras visa tanto o conhecimento geral sobre cada uma, quanto o entendimento cultural de cada localidade.
- Considera-se que aprender sobre as regiões e os estados que as compõem é algo relevante para a aprendizagem dos estudantes.

7. Justificativa

- A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial, ampliando o conhecimento sobre a parte cultural e de curiosidades acerca de cada região e respectivos estados.
- O projeto será trabalhado de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento da cultura popular, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, jornalísticos, mapas, lendas, brincadeiras, trava-línguas, adivinhas, artesanato, personagens típicos, costumes, dança, cultura, crenças, comidas típicas, enfim o folclore em geral.

- Um desafio para a Educação de Jovens e Adultos - EJA é considerar as diferentes culturas e os diferentes saberes na construção da aprendizagem, a partir de seu currículo, levando em conta ainda que esses tempos e espaços são muitas vezes distintos de outras etapas e modalidades da educação básica.

8. Objetivo Geral

- Conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas proposta pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade. Conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.

Objetivo Específico

- Desenvolver as competências de leitura e compreensão de textos informativos;
- Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação e construção de memórias e identidades;
- Compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, explicitando que de sua interação resulta a identidade das paisagens e lugares;
- Identificar o uso de determinados termos e expressões estrangeiras na comunicação cotidiana;
- Entender a comunicação como troca de idéias e de valores culturais entre povos;
- Apreciar, inferir e valorizar as diferenças culturais manifestadas na Arte;
- Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro;
- Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos;
- Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região, no país e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- Cultivar sentimento de respeito às diferentes culturas;
- Incentivar a pesquisa;
- Conhecer tradições diferentes de cada região;
- Conhecer capitais e estados do Brasil;
- Trabalhar em grupo;
- Conhecer algumas particularidades das regiões e dos estados;
- Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas de cada região.

9. Material de Apoio

- Mapas.
- Reportagens acerca do tema.
- Vídeos.

- Diferentes textos sobre a temática.
- Sites de pesquisa.
- Tecido, cola, tesoura, etc.

10. Espaços Disponíveis

- Sala de aula
- Pátio
- Refeitório

11. Custo do Projeto

- Aproximadamente R\$ 3.000,00 (três mil reais)
- Os recursos previstos para o projeto serão utilizados na aquisição de:
 - ✓ Ingredientes para a Unidade Demonstrativa de pratos típicos de cada região (degustação)
 - ✓ Material pedagógico necessários às apresentações
 - ✓ Kit de bandeira dos estados brasileiros

12. Conteúdos

Disciplina	Conteúdo
Português	Regionalismo na lingüística (vocabulário próprio de uma região)
Matemática	Densidade demográfica (demonstração de como se calcula e enfatizar os motivos de algumas regiões serem mais povoadas que outras, mesmo tendo área territorial maior)
História	Predominância da colonização / heranças culturais de cada região.
Geografia	Base econômica de cada região (produção de alimentos)
Inglês	Interferência das línguas estrangeiras no nosso idioma (expressões idiomáticas / palavras absorvidas no nosso idioma)
Ciências	Saneamento básico (com ênfase nas epidemias)

Arte	Trajes típicos e danças regionais
Educação Física	Curiosidades sobre o futebol como esporte predominantemente em todas as regiões

13. Metodologia

13.1 Plano de Ação:

- Envolver os estudantes no projeto;
- Instigar nos discentes a curiosidade sobre o tema;
- Trabalhar especificamente cada região;
- Analisar o mapa do Brasil;
- Aprender sobre os estados e as capitais brasileiros;
- Trabalhar diferentes culturas;
- Analisar as diferenças em relação à alimentação, clima, vegetação, relevo, dança, artesanato, linguagem, densidade demográfica, entre outras.

13.2 Etapa 1

- Apresentar o tema (sensibilização):
As Regiões Brasileiras

13.2 Etapa 2

- Dividir as regiões por séries/turmas:

13.3 Etapa 3

- Definir pesquisas a serem feitas

13.4 Etapa 4

- Estudar questões relativas a cada uma das regiões, bem como suas tradições, clima, geografia, hidrografia, economia, cultura, oralidade, estados, capitais, densidade, curiosidades.

13.5 Etapa 5

- Divisão dos grupos de apresentação (pelos coordenadores da série/turma)

13.6 Etapa 6

- Culminância

DIA	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	ATIVIDADES	AVALIADORES
	Matemática / Geografia / Ciências	Abertura: desfile dos estudantes com a bandeira do Brasil e bandeiras dos estados. Apresentação dos aspectos principais de cada região (slide*).	Professores regentes presentes neste dia. Adhocs: Vânia e Rose
	Português / Inglês / História / Educação Física	Apresentação criativa (paródia, teatro, repente) do regionalismo e as heranças estrangeiras.	Professores regentes presentes neste dia. Ad hocs: Sandra e Eden
	Arte	Montagem de <i>stands</i> com demonstração de trajes típicos, danças e degustação de comidas típicas.	Professores regentes presentes neste dia. Ad hocs: Vânia e Sandra

Nome da Região

- Informação relevante (*informação peculiar a região*)
- Indicar a quantidade de estados que compõe a região
- Indicar os estados / sigla / capitais
- Clima predominante da região
- Principais produtos (*de grande representatividade na economia*)

14. Avaliação

- A avaliação deve estabelecer uma relação de autonomia do estudante, de possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, seus saberes

e a (re)significação desses saberes dialogados com novos conhecimentos.

- A avaliação será contínua durante a realização de cada etapa (inclusive a presença do aluno em todas as etapas do projeto), analisando a participação na preparação e na apresentação do projeto, organização, trabalho em equipe, e responsabilidade e desenvolvimento dos alunos.
- Os estudantes serão avaliados por uma comissão de professores regentes e de “*ad hocs*”, em conformidade com os seguintes descritores:

Frequência (1,0)	Participação / envolvimento na execução das tarefas (1,0)	Apresentação (1,0) (visual, comportamento, adequação do conteúdo)
------------------	--	---

15. Bibliografia

- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. “Regiões Brasileiras”, Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>. Acesso em 25 de fevereiro de 2018.
- SILVA, Ivonete Amaral da. “Conhecendo o Brasil”. Disponível em <http://www.fef.br>. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.
- REIS, R.H.A. Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Coleção Políticas Públicas de Educação. Organizadores: Cunha, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. Ed. Autores Associados, 2011.
- EDUCAÇÃO BÁSICA - EJA, Currículo em Movimento da. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013

PROJETO PEDAGÓGICO		
1. <u>Título:</u> “ FORMATURA DOS CONCLUINTES DA EJA – 2º SEGMENTO ”		
2. <u>Coordenação do Projeto:</u> Supervisor e equipe Pedagógica		
3. <u>Equipes envolvidas:</u> Direção, Supervisor, Coordenador, Orientadora Pedagógica, Professores, Professoras, Alunas, Alunos e Comunidade Escolar.		
4. <u>Área do conhecimento:</u> Todos os componentes curriculares		
5. <u>Turma envolvida:</u> 8ª etapa da EJA		
6. <u>Duração:</u> Durante o semestre letivo		

Justificativa

- Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos vêm à escola em busca de uma nova oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental.
- Sabe-se que são inúmeros os desafios e obstáculos enfrentados pelos estudantes da EJA, por se tratar de um público específico que, de um modo geral, trabalha durante o dia e frequenta a escola à noite.

- Diante de todos os argumentos citados, vê-se a necessidade de coroar a vitória dos alunos que concluem a 8ª etapa do 2º segmento da EJA com um evento que contribua para o fortalecimento da sua autoestima e que, este mesmo estudante, tenha um sentimento de pertencimento em relação à escola e se perceba como um cidadão importante para esta instituição.
- O estudante da EJA precisa se enxergar com capacidade e força para dar continuidade à sua vida acadêmica.

8. Objetivos

Objetivo Geral:

- Valorizar o esforço do estudante e estimulá-lo a dar prosseguimento à sua vida acadêmica, como meio de realização pessoal e início de novas conquistas profissionais.

Objetivos

Específicos:

- Valorizar o ser humano e ajudá-lo a dar sentido à sua existência;
- Contribuir para elevar a autoestima do estudante;
- Proporcionar um momento de confraternização do estudante com seus professores, colegas de classe e familiares;
- Construir um referencial para o estabelecimento de relações sociais justas e humanizadas, bem como atitudes de compromisso com a defesa e a valorização da vida de todos os seres.
- Incentivar ao estudante almejar novas conquistas.

9. Estratégias e ações

- Mobilização dos estudantes, por meio da realização de palestras de estímulo à participação no evento.
- Incentivo e acompanhamento dos estudantes para que estes se dediquem aos estudos para estar apto ao final do semestre.
- Definição de toda a programação do evento.

10. Recursos Materiais

- Ornamentação.
- Confecção/aquisição de lembranças para os concluintes.
- Serviço de sonorização.
- Coquetel / jantar para os alunos e convidados.

11. Custo do Projeto

- Aproximadamente R\$ 2.000,00 (dois mil reais)
- Os recursos previstos para o projeto serão utilizados na aquisição/contratação dos recursos materiais previstos (item 10)

12. Espaços Disponíveis para Preparação e Execução do Projeto

- Sala de aula
- Pátio
- Refeitório
- Quadra de futsal

13. Público alvo

- É prevista a participação de 100 pessoas, entre alunos concluintes, familiares, funcionários, professores e gestores da escola

14. Cronograma

Mês	Atividade
Março	Mobilização dos estudantes
Abril, Maio e Junho	Verificação / acompanhamento dos estudantes nas disciplinas
Julho	Evento da formatura

15. Avaliação

- Avaliação será contínua e processual e, após o evento, o projeto será discutido na primeira coordenação pedagógica coletiva, do semestre letivo seguinte, objetivando um *feedback* do grupo em relação à atividade para aprimoramento e modificações que se fizerem necessárias.

16. Bibliografia

- <https://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/sociais-aplicadas/pedagogia/a-auto-estima-na-educacao-de-jovens-e-adultos/>
- <http://areal.rj.gov.br/formatura-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-2015/>
- www.sinprodf.org.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/

PROPOSTA: AULAS DE COMPLEMENTAÇÃO DE APRENDIZADO

ETAPA: EJA INTERVENTIVA II

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as disciplinas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Professores Neófito Teotônio de Sousa, Neftali Lopes de Moraes Júnior e professores regentes da EJA Interventiva II

1) Objetivo

A presente propositura tem por objetivo a participação dos professores da EJA Interventiva II do CEF 4 de Ceilândia nos projetos de música e de informática a serem oferecidos aos educandos a partir do ano de 2019, bem como seu conteúdo programático e os benefícios pedagógicos advindos desse trabalho.

2) Justificativa

O projeto de música já está em andamento e é conduzido pelo professor Neftali Lopes Júnior (processo 00080-001786/2018-94) com esse público-alvo. O de informática é conduzido pelo professor Neófito Teotônio Sousa (processo 00080-00178068/2018-42). Ambos têm contribuído significativamente para o desenvolvimento pedagógico dos alunos especiais.

As aulas tradicionais, com utilização de quadro e pincel, têm limitado o envolvimento dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, os professores da unidade e a direção têm buscado outras alternativas educativas com vistas ao aprendizado nas diversas áreas do conhecimento, e isso tem apresentado progresso no desenvolvimento dos educandos da EJA Interventiva II.

2.1) Projeto de Informática

O professor Neófito Teotônio Sousa está à frente do laboratório de informática do CEF 4 há quatro anos e tem oferecido aos alunos da EJA Interventiva acesso a pesquisas na internet e a atividades de disciplinas específicas *online*. Desde a inclusão desses alunos especiais no projeto de informática, tem se percebido progresso do desenvolvimento dos educandos nas diversas áreas. Eles têm apresentado maior

facilidade de interação com a tecnologia, aprimoramento na leitura e na escrita, e também desenvolvimento da sua autonomia na realização das atividades desenvolvidas no laboratório de informática. O contato com a tecnologia permite a condução de suas próprias pesquisas e acesso a novos conhecimentos a partir de suas áreas de interesse, tornando o educando o protagonista do próprio aprendizado.

O conteúdo programático a ser oferecido no laboratório de informática é: aplicativos e internet, pesquisa na internet, editores de texto, planilhas de cálculo e gerador de apresentações. O objetivo é possibilitar o aprendizado de novas formas de pesquisar e de buscar o conhecimento, além de tornar o ensino mais dinâmico, bem como habilitar os educandos para uma profissão a partir do contato com novas tecnologias. Essas aulas acontecerão 3 (três) vezes por semana no laboratório de informática já existente no CEF 4, no turno estendido, sem prejuízo das aulas das disciplinas ofertadas na EJA Interventiva.

2.2) Projeto de Música

Além das aulas de informática, os alunos têm participado de outro projeto igualmente importante: Musicalização. O professor Neftali Lopes de Moraes Júnior tem conduzido esse trabalho com alunos especiais há 17 anos no Centro Educacional Médio 3, de acordo com o PPP dessa escola. Há 2 anos passou a incluir em seu atendimento os alunos da EJA Interventiva do CEF 4. Os alunos participam das aulas e/ou ensaios e fazem apresentações para a comunidade. Os benefícios oriundos desse contato com a música foram observados pelos professores da EJA, que relataram uma melhor desenvoltura dos educandos nas disciplinas que requerem raciocínio lógico-matemático e o aprimoramento de suas relações pessoais.

A musicoterapia traz inúmeros benefícios ao estudante portador de necessidade especial, como a melhora da concentração, do raciocínio lógico-matemático, da expressão corporal. Também estimula a coordenação motora, auxilia no controle de distúrbios de comportamento e influencia diretamente na qualidade de vida dos educandos.

O conteúdo programático do projeto de música é: manutenção de instrumentos, ritmos como samba, forró, maracatu, baião, xaxado, marchinha etc. As aulas acontecerão 2 (duas) vezes por semana no turno estendido, sem prejuízo das disciplinas oferecidas na EJA Interventiva, e serão ministradas preferencialmente na

escola CEF 4. Quando necessário poderão ocorrer em outro local, a depender da necessidade do grupo para apresentações ou ensaios, como já acontecem.

2.3) Atuação dos professores da EJA Interventiva II

Os professores regentes da EJA Interventiva II acompanharão os alunos nessas aulas extracurriculares, visando auxiliá-los de acordo com as limitações físicas e/ou comprometimentos e dando suporte às necessidades que surgirem na execução dos projetos. A comunicação entre a escola CEF 4, familiares e possíveis apoiadores dos projetos também será intermediada por esses docentes.

A grade horária contemplará 3 (três) aulas de informática e 2 (duas) aulas de música, de forma optativa, a serem disponibilizadas aos alunos no início ou ao final do turno, sem prejuízo das disciplinas oferecidas no ensino interventivo.

Os docentes da EJA Interventiva II utilizarão sua carga residual na escola para acompanharem os professores titulares dos projetos de música e de informática em suas atividades.

Importante ressaltar que não haverá custos adicionais para a Administração com outros profissionais da Rede, tendo em vista que os professores da EJA Interventiva II estarão em regência em conjunto com os professores dos projetos mencionados.

